



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 119/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Bacharelado em Ciência da Computação – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Bacharelado em Ciência da Computação – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 100/2016.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM CIÊNCIA
DA COMPUTAÇÃO**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Ricardo José Martins

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Paulo César dos Santos
Ricardo José Martins
Ricardo Marques Costa
Rodrigo César Evangelista
Tiago Gonçalves Botelho

Pedagogas
Giovanna Maria Abrantes Carvas
Vania Cristina da Silva

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Aline Marques Del Valle	Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Teoria da Computação
Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder	Computação Aplicada à Educação, Introdução à Ciência da Computação, Metodologia de Pesquisa em Ciência da Computação, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II
Augusto Márcio da Silva Júnior	Redes de Computadores I, Redes de Computadores II, Segurança da Informação, Sistemas Distribuídos e Programação Paralela
Carlos Renato Soares	Álgebra Linear, Geometria Analítica
Cristina Lúcia Janini Lopes	Educação Empreendedora e Inovação, Economia e Gestão
Diego Saqui	Sistemas de Informação
Eder Arnedo Perassa	Física
Gustavo José da Silva	Banco de Dados I, Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Pesquisa Operacional
Heber Rocha Moreira	Circuitos Eletrônicos, Sistemas Digitais
João Marcelo Ribeiro	Banco de Dados II, Computação Gráfica, Inteligência Artificial
Paulo César dos Santos	Engenharia de Software I, Engenharia de Software II,

	Educação Empreendedora e Inovação, Tópicos Especiais I, Tópicos Especiais II
Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva	Tecnologias Web, Interação Humano-Computador, Ciência dos Dados
Raphael Antonio Prado Dias	Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral II, Matemática Discreta, Probabilidade e Estatística
Renato Machado Pereira	Lógica Matemática
Ricardo José Martins	Algoritmos e Estrutura de Dados II, Algoritmos e Estrutura de Dados III, Projeto e Análise de Algoritmos, Teoria dos Grafos
Ricardo Marques da Costa	Arquitetura e Organização de Computadores, Sistemas Operacionais, Mineração e Análise Multivariada de Dados, Química Computacional (QSAR e Docking Molecular)
Rodrigo César Evangelista	Linguagens Formais e Autômatos, Compiladores
Talitha Helen Silva Chiulli	Inglês Instrumental
Tiago Gonçalves Botelho	Algoritmos e Estrutura de Dados I, Atividades Extensionistas e Integradoras, Computadores e Sociedade, Matemática Computacional

Sumário

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	12	
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	12	
1.2 Entidade Mantenedora	12	
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho	12	
2 DADOS GERAIS DO CURSO	13	
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	14	
3.1 Os campi formadores	16	
3.1.1. Campus Inconfidentes	17	
3.1.2. Campus Muzambinho	18	
3.1.3. Campus Machado	19	
3.2 Os novos campi.....	20	
3.2.1. Campus Passos.....	20	
3.2.2. Campus Poços de Caldas	21	
3.2.3. Campus Pouso Alegre	22	
3.3 – Os Campi Avançados.....	23	
3.3.1. Campus Avançado Três Corações	23	
3.3.2. Campus Avançado Carmo de Minas	24	
3.4 Reitoria	25	
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO	26	
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO	28	
6 JUSTIFICATIVA	29	
7 OBJETIVOS DO CURSO.....	29	
7.1 Objetivo geral	30	
7.2 Objetivos específicos.....	30	
8 FORMAS DE ACESSO	30	
9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	32	
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34	
10.1 Competências e habilidades	34	
10.2 Núcleos de conhecimento, disciplinas, ementas e referências básicas e complementares.	34	
10.3 MATRIZ CURRICULAR.....	35	
10.3.1 Disciplinas obrigatórias:	35	
10.3.2 Disciplinas optativas:	39	
11 EMENTÁRIO	40	
11.1 Ementas das disciplinas do 1º período	40	
11.2 Ementas das disciplinas do 2º período	46	

11.3 Ementas das disciplinas do 3º período	51	
11.4 Ementas das disciplinas do 4º período	56	
11.5 Ementas das disciplinas do 5º período	61	
11.6 Ementas das disciplinas do 6º período	67	
11.7 Ementas das disciplinas do 7º período	73	
11.8 Ementas das disciplinas do 8º período	78	
11.9 Ementas das disciplinas optativas.....	82	
11.10 Curricularização da Extensão.....	84	
11.11 Educação Empreendedora e Inovação	87	
11.11.1 Fundamentação	87	
11.11.2 Metodologia	90	
11.11.3 Desenvolvimento do perfil empreendedor dos discentes	90	
11.11.4 Estratégias pedagógicas para desenvolvimento da disciplina.....	91	
12 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	93	
12.1 Metodologia para atividades na modalidade semipresencial	93	
12.2 Inclusão educacional no curso	95	
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	95	
14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	96	
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	99	
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	100	
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	101	
18 APOIO AO DISCENTE	102	
18.1 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais	105	
18.2 Atividades de tutoria – EaD	106	
19 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICs – NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	107	
20 MECANISMOS DE INTERAÇÃO.....	107	
21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	108	
22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	109	
22.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	109	
22.2 Funcionamento do colegiado do curso ou equivalente	111	
22.3 Atuação do coordenador	112	
22.5 Corpo administrativo.....	115	
23 INFRAESTRUTURA	117	
23.1 Prédio pedagógico da informática	118	
23.2 Laboratórios de programação	118	
23.3 Laboratório de redes de computadores.....	118	
23.4 Laboratório de eletrônica/sistemas digitais/robótica.....	119	
23.5 Laboratório de hardware	119	
23.6 Sala de estudos e pesquisa	119	

23.7 Sala dos professores	120	
23.8 Biblioteca	120	
23.9 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).....	121	
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	121	
25 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	122	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação do IFSULDEMINAS	14	
Quadro 2: Integrantes do NDE.....	110	
Quadro 3: Dados do Corpo Docente.....	112	
Quadro 4: Dados do corpo técnico administrativo	115	

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização dos municípios-sede de Campi do IFSULDEMINAS	16	
Figura 2: Primeira turma do Patronato Agrícola de Inconfidentes - 1918	17	
Figura 3: Imagem área da Escola Agrotécnica de Muzambinho e da Inauguração em 1953	19	
Figura 4: Desfile da Banda de Música dos Alunos da Escola Agrícola de Machado Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Machado (2018).....	20	
Figura 5: Vista aérea do Campus Passos.....	21	
Figura 6: Vista aérea do Campus Poços de Caldas	22	
Figura 7: Fachada da entrada do Campus Pouso Alegre	23	
Figura 8: Fachada do Campus Avançado Três Corações	24	
Figura 9: Vista aérea do Campus Avançado Carmo de Minas	25	
Figura 10: Fachada do prédio principal da Reitoria do IFSULDEMINAS.....	26	
Figura 11: Sala de pesquisas e estudo.....	120	

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho				CNPJ 10.648.538/0002-96
Nome do Dirigente Renato Aparecido de Souza				
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Cx Postal 02				Bairro Morro Preto
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	Telefone/Fax 353571-5053	Endereço Eletrônico: gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Ciência da Computação

Modalidade: Bacharelado

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, bairro Morro Preto, Caixa Postal 02, CEP 37890-000

Ano de Implantação: 2009

Habilitação/Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Ciência da Computação

Turnos de Funcionamento: Vespertino / Noturno

Número de Vagas Oferecidas: 30

Formas de ingresso: Notas do ENEM – Sistema de Seleção Unificada (SiSU)

Requisitos de Acesso: Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender as normas institucionais para transferência interna e externa.

Duração do Curso: Quatro (4) anos – 8 semestres

Tempo Máximo para Integralização do Curso: Oito (8) anos – 16 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Carga Horária de aulas: 3.205h40min

Carga Horária Prática do Trabalho de Conclusão de Curso: 80h

Carga Horária de Atividades Complementares: 150h

Carga Horária de Estágio Supervisionado: 150h

Carga Horária Total: 3.585h40min

Área do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação

Ato Autorizativo: Autorizado pela resolução 009/2010 de 26 de janeiro de 2010

Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 918 de 27 de dezembro de 2018, publicada no D.O.U. (Diário Oficial da União) de 28/12/2018.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Quadro 1: Identificação do IFSULDEMINAS

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação		Código SIORG: 244	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais			
Denominação Abreviada: IFSULDEMINAS			
Código SIORG: 100915	Código LOA: 26412	Código SIAFI: 158137	
Natureza Jurídica: Autarquia Federal		CNPJ: 10.648.539/0001-05	
Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico		Código CNAE: 85.41-4-00	
Telefones/Fax de contato:	(35) 3449-6150	(35) 3449-6172	(35) 3449-6193
Endereço Eletrônico: reitoria@ifsuldeminas.edu.br		Página na Internet: http://portal.ifsuldeminas.edu.br	
Endereço Postal: Avenida Vicente Simões, nº 1111, Bairro Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre (MG), CEP: 37553-465			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. - Portaria de funcionamento dos Campi Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre – Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013. - Portaria de funcionamento dos Campi Avançado Carmo de Minas e Três Corações – Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014.			
Manuais e publicações relacionados às atividades da Unidade Jurisdicionada			
--			

¹ Transcrito do Plano de Desenvolvimento Institucional IFSULDEMINAS 2019-2023: Resolução do Conselho Superior nº 110/2018 de 20/12/2018.

Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
158137	Reitoria
158303	Campus Muzambinho
158304	Campus Machado
158305	Campus Inconfidentes
154809	Campus Poços de Caldas
154810	Campus Passos
154811	Campus Pouso Alegre
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
26412	Reitoria
26412	Campus Muzambinho
26412	Campus Machado
26412	Campus Inconfidentes
26412	Campus Poços de Caldas
26412	Campus Passos
26412	Campus Pouso Alegre
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158137 - Reitoria	26412
158303 - Campus Muzambinho	26412
158304 - Campus Machado	26412
158305 - Campus Inconfidentes	26412
154809 - Campus Poços de Caldas	26412
154810 - Campus Passos	26412
154811 - Campus Pouso Alegre	26412

Fonte: Assessoria de Comunicação/Gabinete da Reitoria

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita

compartimentar conhecimento, pois os alunos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica.

Com forte atuação na região sul-mineira (Figura 1), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

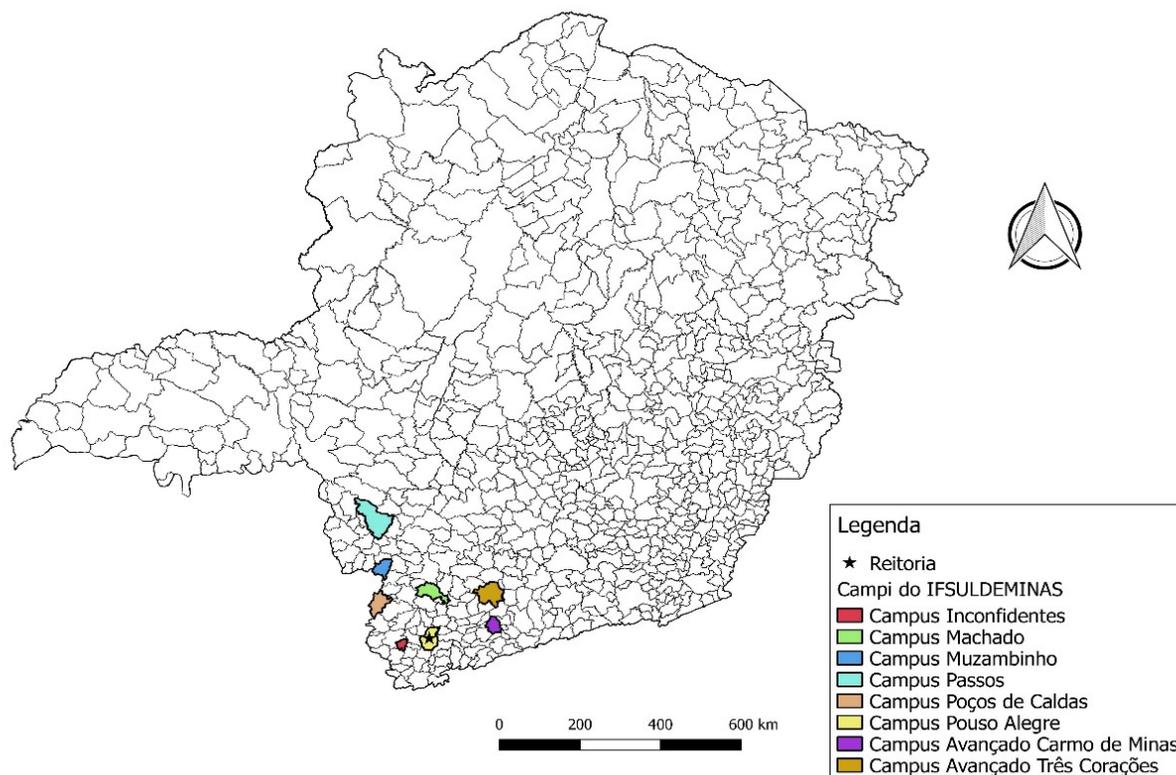


Figura 1: Mapa de localização dos municípios-sede de Campi do IFSULDEMINAS

Fonte: Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

As trajetórias de cada um desses campi são apresentadas nos próximos tópicos.

3.1 Os campi formadores

3.1.1. Campus Inconfidentes

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo da recém-implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros.

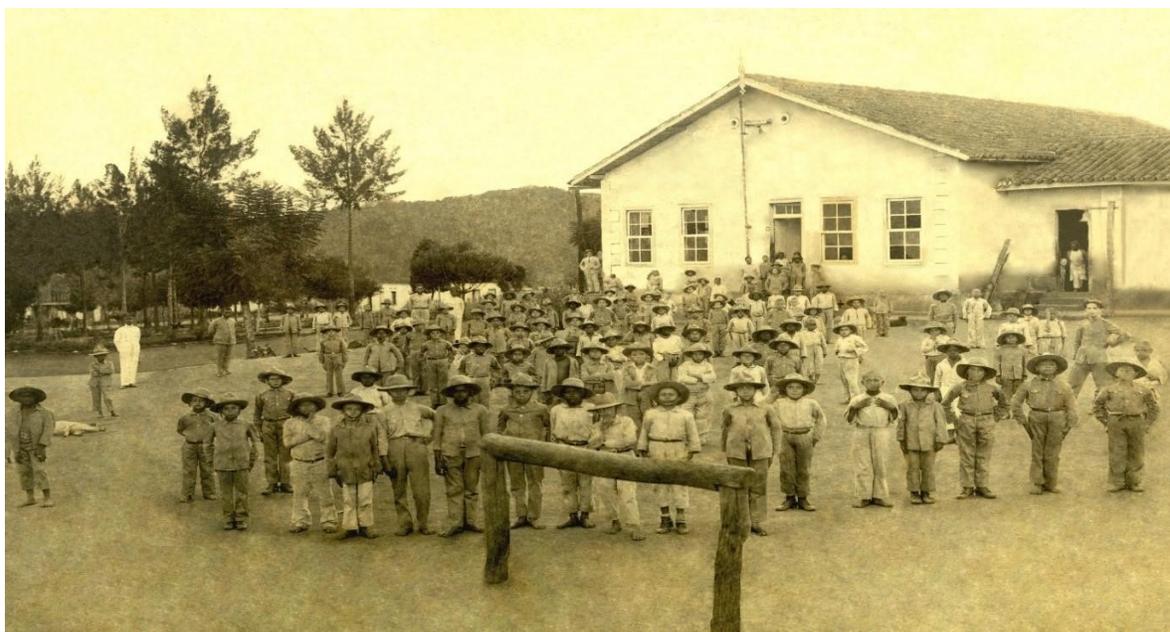


Figura 2: Primeira turma do Patronato Agrícola de Inconfidentes - 1918

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes (2018)

Há 101 anos, em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino, pois a cidade de Inconfidentes somente surgiria mais de 40 anos depois, no ano de 1962. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil, cuja proposta era acolher menores infratores para reinseri-los na sociedade com alguma profissão.

Entre os anos de 1918 e 1978, o Patronato Agrícola de Inconfidentes passou por diversas alterações estruturais, acadêmicas e, inclusive, em sua denominação, que foi modificada seis vezes antes de ser parte do IFSULDEMINAS. Foram elas: Aprendizado Agrícola “Minas Gerais” (1934), Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” (1939), Escola de

Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá” (1947), Escola Agrícola “Visconde de Mauá” (1950), Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá” (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978).

Criadas em outro contexto, quase 40 anos após a inauguração do Patronato de Inconfidentes, as Escolas Agrícolas de Machado e Muzambinho surgiram com finalidade distinta. A história dessas instituições começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Os mecanismos para desenvolver tais escolas foram definidos por meio do Decreto n.º 9.613 de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

3.1.2. Campus Muzambinho

Na década de 1940, o Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho começou a trabalhar para conseguir a instalação de uma escola agrícola na cidade de Muzambinho. Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escolha da localidade para instalar a escola, pois as terras escolhidas já eram pleiteadas para abrigar o Aeroclube de Muzambinho (ideia muito em voga na época). Vencidas as questões, em janeiro de 1949, após comprar as terras, a prefeitura de Muzambinho doou-as ao Governo da União, que iniciou a construção da escola em julho daquele mesmo ano.



Figura 3: Imagem aérea da Escola Agrotécnica de Muzambinho e da Inauguração em 1953

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho (2018)

A inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho deu-se em 22 de novembro de 1953 (Figura 3) e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas e de sua comitiva, composta, entre outros, do então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek e de Tancredo Neves, na época, Ministro da Justiça.

O Campus Muzambinho já possuiu três denominações: Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953), Colégio Agrícola de Muzambinho (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (1979), sendo esta a última denominação antes da sua transformação em Campus do IFSULDEMINAS.

3.1.3. Campus Machado

Passados pouco mais de três anos da inauguração da instituição de Muzambinho, localizada a 100 quilômetros de distância dessa cidade, foi implantada, no Sul de Minas, em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola de Machado (Figura 4). Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo Vargas, sendo que a efetiva construção iniciou-se no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras

onde hoje se localiza o campus. Esse decreto está situado na elaboração de um plano de industrialização nacional, que trazia para o ensino agrícola nova orientação, a da tecnificação da produção.



Figura 4: Desfile da Banda de Música dos Alunos da Escola Agrícola de Machado
Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Machado (2018)

Assim como ocorreu com as suas congêneres, ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado viu as fases e momentos estruturais do país refletidos na alteração de sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se campus do IFSULDEMINAS.

Concluída a fase de unificação das primeiras unidades, a partir de 2010, começou a expansão física do IFSULDEMINAS com a criação de novos campi e polos de rede em diversas cidades da região.

3.2 Os novos campi

Com a criação do IFSULDEMINAS iniciou-se o processo de expansão sendo definida a criação de três novos campi, localizados em três dos quatro maiores municípios do Sul de Minas Gerais, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

3.2.1. Campus Passos

Em 2010, o Campus Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. A unidade

deu início ao processo para se transformar definitivamente em campus em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição.



Figura 5: Vista aérea do Campus Passos

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Passos (2018)

A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015 (Figura 5).

3.2.2. Campus Poços de Caldas

Em 2008, o Centro Tecnológico de Poços de Caldas era uma unidade de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Educação que oferecia cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Naquela época, a execução pedagógica dos cursos, tanto na área docente quanto administrativa, era de responsabilidade do CEFET-MG.

Ao final de 2009, visando a uma redução nos custos para manutenção do Centro Tecnológico e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação da oferta de cursos, além de dar maior legitimidade à Educação Tecnológica no município e, principalmente, tendo como meta a federalização definitiva desta unidade de ensino, foram iniciadas conversações para integrar o Centro Tecnológico ao IFSULDEMINAS.



Figura 6: Vista aérea do Campus Poços de Caldas

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas (2018)

Assim, em 2010, um termo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas com o IFSULDEMINAS, por intermédio do Campus Machado, e um contrato de prestação de serviços educacionais, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino de Machado (FADEMA), foram firmados até a transição do então Centro Tecnológico de Poços de Caldas para Campus Avançado do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Conseqüentemente, em 27 de dezembro de 2010, foi inaugurado oficialmente o Campus Avançado Poços de Caldas e, em 2011, este foi elevado à condição de Campus. Sendo sua sede definitiva inaugurada oficialmente em 06 de maio de 2015 (Figura 6).

3.2.3. Campus Pouso Alegre

A implantação oficial do Campus Pouso Alegre ocorreu em 10 de julho de 2010 como parte do Plano de Expansão III da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que visava à ampliação das unidades de educação profissional gratuitas.



Figura 7: Fachada da entrada do Campus Pouso Alegre

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre (2018)

Por meio de convênio com a Prefeitura de Pouso Alegre, os primeiros cursos ofertados utilizavam as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa e eram desenvolvidos como extensão do Campus de Inconfidentes. A possibilidade de construir a sede própria surgiu apenas no ano de 2012, com a aprovação da Lei nº 5.173 pela Câmara Municipal de Pouso Alegre, que determinava a doação de um terreno adquirido pela Prefeitura ao IFSULDEMINAS. No entanto, somente em agosto de 2014, a escritura foi assinada e a inauguração solene da sede permanente do Campus Pouso Alegre ocorreu no dia 18 de junho de 2014.

3.3 – Os Campi Avançados

A mais recente fase de expansão do IFSULDEMINAS materializou-se por meio da Portaria nº 505 de 10 de junho de 2014, que alterou a Portaria nº 331 - que tratava sobre a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - e passou a considerar outras duas unidades como integrantes do IFSULDEMINAS: o Campus Avançado Três Corações e o Campus Avançado Carmo de Minas.

3.3.1. Campus Avançado Três Corações

O IFSULDEMINAS está presente no município de Três Corações desde 2012, inicialmente como uma unidade do Polo Circuito das Águas, vinculado a um projeto de extensão do campus Pouso Alegre, que atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. Em 13 de dezembro de 2013, passou à denominação de Campus Avançado e ganhou sede própria com a aquisição do imóvel ocupado pelo antigo Colégio de Aplicação da Unincor.



Figura 8: Fachada do Campus Avançado Três Corações

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Avançado Três Corações (2018)

Desde o final de 2015, o IFSULDEMINAS tentava, na Prefeitura Municipal de Três Corações, dar utilidade pública ao prédio de uma antiga fábrica de calçados da cidade, que estava abandonada há mais de 20 anos. Em 2017, a gestão municipal conseguiu adquirir a área, que estava sob juízo devido à falência da fábrica e, em maio daquele ano, doou o imóvel ao IFSULDEMINAS, que passou a pertencer ao Campus Avançado Três Corações.

3.3.2. Campus Avançado Carmo de Minas

O Campus Avançado Carmo de Minas é o campus mais recente incorporado à Rede do IFSULDEMINAS. A história desta unidade começou no ano de 2012, quando o IFSULDEMINAS iniciou o Projeto de Extensão “Circuito das Águas”, que previa a abertura de polos de rede em vários municípios, entre eles, um na região de Carmo de Minas e São Lourenço.



Figura 9: Vista aérea do Campus Avançado Carmo de Minas

Fonte: IFSULDEMINAS - Campus Avançado Carmo de Minas (2018)

Em dezembro de 2013, a área da antiga Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) foi selecionada para receber a Unidade de Educação Profissional (UEP) de Carmo de Minas, sendo, em 2014, elevada à categoria de Campus Avançado.

Em março de 2014, começaram a ser oferecidos os primeiros cursos da UEP Carmo de Minas, provisoriamente, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal, enquanto ocorria a reestruturação da área doada para implantação do Campus Avançado. No final de 2015, ocorreu a inauguração da sede definitiva e o Campus Avançado passou a receber seus alunos.

3.4 Reitoria

Com a fundação do IFSULDEMINAS, em dezembro de 2008, foi necessário criar a Reitoria, órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal.

Inicialmente, a equipe destinada a trabalhar na unidade reunia-se nos campi agrícolas para discutir os trabalhos. A partir de abril de 2009, foi alugado um prédio de três andares no bairro Medicina, de Pouso Alegre, onde a Reitoria passou a funcionar. Com o aumento das demandas e a expansão do IFSULDEMINAS, em 2012, um prédio anexo ao antigo endereço se juntou à estrutura, abrigando setores como Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Ingresso e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.



Figura 10: Fachada do prédio principal da Reitoria do IFSULDEMINAS

Fonte: IFSULDEMINAS – Reitoria (2018)

Os dois prédios foram ocupados até 30 de março de 2015, quando a Reitoria passou a ocupar a sede própria (Figura 10), um prédio construído com recursos do Governo Federal em um terreno repassado ao IFSULDEMINAS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situado à Avenida Vicente Simões, 1111, no bairro Nova Pouso Alegre. Oficialmente, a Reitoria do IFSULDEMINAS foi inaugurada e entregue à comunidade em 06 de julho de 2017.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez 4 microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 20.569 habitantes e área

territorial de 409,948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município, está inserido em uma região eminentemente agropastoril.

Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Nesse sentido, a missão do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, nos seus 66 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - vinculada ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem data de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa à promoção de uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul-mineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo

como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – campus Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou a distância. Atualmente, os cursos oferecidos são: cursos técnicos integrados ao ensino médio: Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos e Técnico em Informática. Cursos técnicos subsequentes: em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Edificações; em Informática; em Segurança do Trabalho. Cursos Técnicos subsequentes na modalidade EaD: Técnico em Meio Ambiente; em Informática; em Cafeicultura. Graduação, com titulação de Bacharel: em Educação Física, em Engenharia Agrônômica; em Ciência da Computação; em Medicina Veterinária. Graduação, com titulação de Licenciado: em Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia (EaD). Graduação, com titulação de Tecnólogo: Tecnologia em Cafeicultura. Pós-Graduação Lato sensu: em Gestão Pública.

A regularidade de oferta de cursos do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho foi declarada a partir da Portaria nº 072 de 1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. A instituição foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – campus Muzambinho - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e às expectativas do mundo do trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. São justamente nessa perspectiva, que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Ciência da Computação do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho foi criado no ano de 2009 e obteve a autorização para implantação e funcionamento de acordo com a resolução do CONSUP 009/2010. É organizado com a finalidade de atendimento ao perfil idealizado neste plano em um período mínimo de quatro anos.

Possui carga horária de 3.205h40min horas de aulas em disciplinas, atendendo a Resolução CNE/CES nº 05/2016, legislação que estabelece carga horária mínima e tempo de integralização os cursos de graduação bacharelado em Ciência da Computação. O curso conta

com um modelo híbrido de ensino, com carga horária presencial e carga horária semipresencial, sendo em consonância com a Portaria nº 1.428, de 28 de Dezembro de 2018 e com a regulamentação interna vigente, a Resolução 064/2016 do IFSULDEMINAS.

Para complementação e atendimento ao perfil de egresso idealizado pelo curso, é necessário o cumprimento de 150 horas de atividades complementares, 150 horas de estágio obrigatório supervisionado e 80 horas em atividades práticas de Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária total é de 3.585h40min. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, havendo entradas alternadas entre os períodos vespertino e noturno, com a oferta de 30 vagas por ano.

6 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. E vem exercendo forte influência sobre aproximadamente 60 cidades a seu entorno.

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, como instituição de Educação Tecnológica, deve assumir o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos.

O avanço científico e tecnológico, as mudanças no cenário educacional nacional, o impacto das novas tecnologias nas mais diversas áreas e a necessidade de formar profissionais que atendam a essa demanda, principalmente no contexto regional em que a Instituição está inserida, justificam a criação do Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Ciência da Computação.

Além disso, a criação do curso busca a verticalização do ensino no Instituto. O Curso Técnico em Informática, criado em 2000, visa capacitar profissionais para atuar na região. O curso de Ciência da Computação servirá para o processo de educação continuada desses profissionais, e ainda habilitar novos profissionais com formação superior.

7 OBJETIVOS DO CURSO

Na formação do profissional em Ciência da Computação, deverão ser desenvolvidas algumas capacidades gerais e outras mais específicas, as quais se traduzem em objetivos norteadores do processo formativo.

7.1 Objetivo geral

O curso bacharel em Ciência da Computação visa a preparação de seus alunos para o exercício crítico e competente de sua profissão, de modo a contribuir para a melhoria das condições de vida do homem na sociedade moderna. Como resultante, o egresso de Ciência da Computação pelo IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), e viabiliza tanto o desenvolvimento institucional como a geração e fortalecimento de uma sociedade justa e equilibrada.

Em virtude das premissas propostas neste plano, espera-se que um crescimento de empresas da área de informática na região, estimuladas pela mão de obra dos estudantes que se formarão no curso, e também por empresas iniciadas por esses próprios egressos.

7.2 Objetivos específicos

- Propiciar ao egresso a habilidade para compreender os fundamentos do conhecimento científico e contribuir para a pesquisa e desenvolvimento na área de Computação;
- Possibilitar ao aluno, de forma ética e responsável, a compreensão, a inserção e disseminação da Ciência da Computação na sociedade atual;
- Possibilitar que o egresso identifique com naturalidade o surgimento de novas tecnologias e métodos, sendo capaz de compreendê-los e utilizá-los em seu exercício profissional;
- Compreender e ser capaz de definir formalmente os conceitos fundamentais da Ciência da Computação;
- Desenvolver o raciocínio abstrato, para que possa compreender e resolver problemas complexos com a utilização da tecnologia;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas locais;
- Estimular e compreender a importância dos trabalhos interdisciplinares na formação profissional e na solução de problemas;
- Estímulo à inovação e ao empreendedorismo.

8 FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na resolução CONSUP n.º 069/2017, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Ciência da Computação – modalidade Bacharelado – do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às

normas institucionais para transferência interna, externa e ex officio (resolução do CONSUP 028/2011 e 069/2017).

O acesso ao curso de Ciência da Computação – modalidade Bacharelado - ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizadas entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 30 (trinta) vagas, com alternância de entradas entre períodos vespertino e noturno. No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos por meio de duas modalidades:

Nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC).

Conforme PDI 2019 - 2023, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei; o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas. Então, de acordo com a **resolução nº 059/2015**, que dispõe sobre a alteração no PDI 2019 - 2022, altera o percentual de ingresso de discentes no **IFSULDEMINAS, tem-se: 20% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SiSU** (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é preenchido por processo seletivo próprio. Tanto para as vagas do SiSU, quanto para o processo seletivo institucional, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer a partir do sistema de cotas.

Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Desta forma, durante as chamadas do SiSU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito esta mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem os melhores desempenhos no ENEM.

Outra forma de acesso ao curso de Ciência da Computação – modalidade Bacharelado - é a partir de transferências interna, externa e ex officio, com regulamentações específicas, conforme Resoluções CONSUP nº 028/2011 e CONSUP nº 069/2017. As transferências internas e externas estão condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência ex officio está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei nº 9.536/1997.

Finalmente, após aprovação e ingresso - seja por meio do processo seletivo ou via transferência, o processo para a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme

resolução CONSUP nº 047/2012. Os períodos de matrícula e rematrícula serão definidos em Calendário Escolar.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Devida a flexibilidade necessária para atuar nas mais diferentes áreas do conhecimento, o perfil profissional dos egressos do curso Ciência da Computação do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, deverá contemplar, aspectos gerais, técnicos e éticos, a saber:

- Capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de soluções para os problemas regionais e ou nacionais;
- Formação em negócios, permitindo uma visão da dinâmica organizacional;
- Preocupação constante com a importância da criação de novas tecnologias para o desenvolvimento local, regional e nacional. Reconhecer a importância da inovação de maneira a compreender as perspectivas de negócios e as oportunidades relevantes para a área que atuam;
- Formação para atuar com pesquisa e docência nas diversas áreas da computação;
- Elaboração de soluções para problemas, com base científica;
- Desenvolver uma sólida formação em Ciência da Computação conhecendo os fundamentos da área de Computação, o uso de conceitos matemáticos e como eles se relacionam e influenciam as atividades profissionais;
- Análise, especificação, projeto, modelagem, desenvolvimento, implementação, validação, manutenção e gerenciamento de software, envolvendo soluções computacionais para diversos tipos de problemas. Desenvolver uma visão multidisciplinar de aplicação dos sistemas, uma vez que os conhecimentos adquiridos no curso possibilitam ao aluno aplicá-los em vários setores;
- Critérios para seleção e/ou criação de software e hardware adequados às necessidades empresariais, industriais, administrativas, de ensino e de pesquisa da região;
- Os egressos do curso Ciência da Computação devem conhecer e respeitar os princípios éticos que regem a sociedade;
- Respeitar os princípios éticos da área de computação;
- Implementar sistemas que visem melhorar as condições de trabalho dos usuários, sem causar danos ao meio-ambiente;
- Ter uma visão humanística, crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade. Compreender melhor o mundo e a sociedade, podendo assim identificar os problemas locais e articular trabalhos em grupo;

- Facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento na área de computação.
- Atuar de forma empreendedora e conhecer os processos para a criação de produtos, serviços e processos inovadores, inclusive os procedimentos e a legislação para proteção da propriedade intelectual.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Competências e habilidades

A matriz curricular do Curso Ciência da Computação do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, está constituída com um núcleo de conteúdo básico, que abrange disciplinas nas áreas de formação Matemática; Ciências Básicas; Eletrônica; Fundamentos da Computação; Tecnologia da Computação; e Contexto Social e Profissional. Esse núcleo dará condições aos seus ingressos de adquirirem competências gerais, técnicas e éticas, bem como as habilidades necessárias para tornar-se um profissional com o perfil descrito no perfil profissional do egresso.

10.2 Núcleos de conhecimento, disciplinas, ementas e referências básicas e complementares.

A matriz de disciplinas essenciais e eletivas oferecidas aos alunos do Curso Ciência da Computação visa atender à base do perfil idealizado neste plano em um período mínimo de quatro anos e máximo de oito anos. A estrutura curricular do curso enfatiza a flexibilidade reunindo as seguintes características:

- Possibilidade de aproveitamento de estudos mediante pedido do aluno e posterior avaliação de conhecimento do mesmo por Comissão Docente da área específica;
- Cada disciplina poderá sofrer alterações de sua ementa sempre que se fizer necessário. Disciplinas poderão ser excluídas ou criadas, conferindo assim a atualização da estrutura curricular do curso. As mudanças propostas serão apreciadas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso e comunicadas à Coordenação Geral de Ensino e Diretoria de Desenvolvimento Educacional. No entanto as alterações serão consolidadas somente após a aprovação pelas instâncias superiores do IFSULDEMINAS, CADEN, CAMEN, CEPE e CONSUP. Todavia é garantido ao aluno ingressante em uma dada matriz cumpri-la até o fim de seu curso;
- A interdisciplinaridade se faz através da própria matriz que traz os conhecimentos de forma construtiva de modo que no transcorrer do curso o aluno utiliza os conhecimentos adquiridos durante o curso finalizando com o Trabalho de Conclusão de Curso.
- A política de integração do ensino, que visa a implementação de pesquisa aplicada e desenvolvimento, contribui para a articulação com a sociedade proporcionando pesquisas e ações de extensão local e regional. Essa política busca parcerias com

outras instituições de ensino, brasileiras ou estrangeiras, contribuindo para a qualificação dos discentes, ampliando suas possibilidades profissionais e o conhecimento de outras culturas, definindo a sistemática e as formas de validação desses estudos ou atividades acadêmicas.

10.3 MATRIZ CURRICULAR

10.3.1 Disciplinas obrigatórias:

I Período					
Seq	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Algoritmos e Estrutura de Dados I	5	90	4:35:00	82:30:00
2	Cálculo Diferencial e Integral I	4	72	3:40:00	66:00:00
3	Física	3	54	2:45:00	49:30:00
4	Geometria Analítica	3	54	2:45:00	49:30:00
5	Lógica Matemática	3	54	2:45:00	49:30:00
6	Introdução à Ciência da Computação (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras I (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação I	1	20	0:55:00	18:20:00
Total		24	432	22:25:00	403:20:00

II Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Algoritmos e Estrutura de Dados II	4	72	3:40:00	66:00:00
2	Cálculo Diferencial e Integral II	4	72	3:40:00	66:00:00
3	Circuitos Eletrônicos	4	72	3:40:00	66:00:00
4	Metodologia de Pesquisa em C. Computação	2	36	1:50:00	33:00:00
5	Probabilidade e Estatística	4	72	3:40:00	66:00:00
6	Inglês Instrumental (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras II (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação II	1	20	0:55:00	18:20:00
Total		24	432	22:25:00	403:20:00

III Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Álgebra Linear	3	54	2:45:00	49:30:00
2	Algoritmos e Estrutura de Dados III	4	72	3:40:00	66:00:00
3	Linguagens de Programação I	4	72	3:40:00	66:00:00
4	Matemática Discreta	3	54	2:45:00	49:30:00
5	Sistemas Digitais	4	72	3:40:00	66:00:00
6	Computação Aplicada à Educação (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras III (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação III	1	20	0:55:00	18:20:00
	Total	24	432	22:25:00	403:20:00

IV Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Arquitetura e Organização de Computadores	4	72	3:40:00	66:00:00
2	Banco de Dados I	3	54	2:45:00	49:30:00
3	Interação Humano-Computador (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
4	Linguagens de Programação II	4	72	3:40:00	66:00:00
5	Teoria dos Grafos	3	54	2:45:00	49:30:00
6	Engenharia de Software I	4	72	3:40:00	66:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras IV (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação IV	1	20	0:55:00	18:20:00
	Total	24	432	22:25:00	403:20:00

V Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Banco de Dados II	4	72	3:40:00	66:00:00
2	Engenharia de Software II	4	72	3:40:00	66:00:00
3	Projeto e Análise de Algoritmos	3	54	2:45:00	49:30:00
4	Redes de Computadores I	3	54	2:45:00	49:30:00
5	Tecnologias Web	4	72	3:40:00	66:00:00
6	Sistemas Operacionais (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras V (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação V	1	20	0:55:00	18:20:00
	Total	24	432	22:25:00	403:20:00

VI Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Computação Gráfica	4	72	3:40:00	66:00:00
2	Linguagens Formais e Autômatos	3	54	2:45:00	49:30:00
3	Pesquisa Operacional (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
4	Redes de Computadores II	4	72	3:40:00	66:00:00
5	Teoria da Computação	4	72	3:40:00	66:00:00
6	Ciência dos Dados	3	54	2:45:00	49:30:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras VI (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação VI	1	20	0:55:00	18:20:00
	Total	24	432	22:25:00	403:20:00

VII Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Compiladores	3	54	2:45:00	49:30:00
2	Inteligência Artificial	4	72	3:40:00	66:00:00
3	Trabalho de Conclusão de Curso I	3	54	2:45:00	49:30:00
4	Sistemas Distribuídos e Programação Paralela	4	72	3:40:00	66:00:00
5	Tópicos Especiais I	4	72	3:40:00	66:00:00
6	Matemática Computacional (EaD)	3	48	3:00:00	48:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras VII (Semipresencial)	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação VII	1	20	0:55:00	18:20:00
	Total	24	432	22:25:00	403:20:00

VIII Período					
Seq.	Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
		Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
1	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	36	1:50:00	33:00:00
2	Tópicos Especiais II	4	72	3:40:00	66:00:00
3	Segurança da Informação	2	36	1:50:00	33:00:00
4	Computadores e Sociedade (EaD)	4	64	4:00:00	64:00:00
5	Sistemas de Informação (EaD)	4	64	4:00:00	64:00:00
6	Economia e Gestão (EaD)	4	64	4:00:00	64:00:00
7	Atividades Extensionistas e Integradoras VIII (Semipresencial) ²	2	40	2:00:00	40:00:00
8	Educação Empreendedora e Inovação ³ VIII	1	20	0:55:00	18:20:00
	Total	23	396	22:15:00	382:20:00
TOTAL GERAL EM AULAS					3205:40:00

Atividades Complementares	150:00:00
Estágio Obrigatório Supervisionado	150:00:00
Atividades Práticas no Trabalho de Conclusão de Curso	80:00:00
Carga Horária Total do Curso	3585:40:00

Tempo de cada aula presencial	0:55:00
Tempo de cada aula EaD	1:00:00
Número de semanas para aulas presenciais	18
Número de semanas para aulas EaD	16
Número de semana para disciplina de Educação Empreendedora e Inovação	1
Número de semana para Atividades Extensionistas e Integradoras	1

A matriz curricular do Bacharelado em Ciência da Computação está organizada em 20 (vinte) semanas e com 100 (cem) dias letivos ao longo de cada semestre. Deste modo são integralizados (200) dias letivos anualmente, assim como estabelece a legislação em vigor. De acordo com a matriz, há ofertas de disciplinas presenciais ao longo de 18 (dezoito) semanas com aulas presenciais de 55 minutos, 1 (uma) semana para atividades extensionistas e integradoras; e 1 (uma) semana para o desenvolvimento da disciplina de Educação Empreendedora e Inovação, assim totalizam-se as 20 semanas letivas. Concomitantemente,

² A disciplina de atividades extensionistas e integradoras em todos os períodos (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII) acontece de forma semipresencial e condensada. Possui uma carga horária total de 40 horas, sendo 18h20min em 20 aulas presenciais de 55 minutos cada e 21h40min em aulas no formato EaD que acontecem na preparação do conteúdo da disciplina.

³ A disciplina de Educação Empreendedora e Inovação em todos os períodos (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII) acontece de forma presencial e condensada.

neste período, são ofertadas as disciplinas EaD, que foram distribuídas em 16 (dezesseis) semanas com aulas de 60 minutos . Essa organização foi elaborada de modo que ao final de cada semestre, nas últimas 4 semanas, os alunos estejam dedicados apenas com as atividades das disciplinas presenciais: aulas, avaliações, apresentações de trabalho, entre outras. A disciplina de atividades extensionistas e integradoras em todos os períodos acontece de forma semipresencial. Possui uma carga horária total de 40 horas, sendo 18h20min em 20 aulas presenciais de 55 minutos cada e 21h40min em aulas no formato EaD que acontecem na preparação do conteúdo da disciplina.

10.3.2 Disciplinas optativas:

As disciplinas optativas são de livre escolha do estudante regular, e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. O curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho oferece a disciplina de Libras como optativa, podendo ser cursada juntamente com os cursos de licenciatura do Campus.

Disciplinas optativas				
Disciplinas	Nº de Aulas		Carga Horária	
	Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	36	1:50:00	33:00:00
Educação Ambiental	2	36	1:50:00	33:00:00

11 EMENTÁRIO

11.1 Ementas das disciplinas do 1º período

Disciplina	Período	Carga Horária
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS I	1º	82h30min
Ementa		
Representação de Informação. O computador. Representação de Algoritmos. Características de Linguagens de Programação. Tipos de Dados. Estruturas de controle de fluxo. Variáveis indexadas unidimensionais e multidimensionais. Estrutura de dados heterogênea. Modularização. Passagem de Parâmetros. Arquivos.		
Bibliografia Básica		
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores . Editora Prentice-Hall, 2008.		
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: teoria e prática . 2ª ed. São Paulo: Editora Novatec. 2006.		
PEREIRA, S. L. Algoritmos e Lógica de Programação em C . Editora Erica, 2010.		
Bibliografia Complementar		
DEITEL, H. M. C++ Como Programar . Editora Prentice Hall, 2006.		
FARRER, Harry et al. Algoritmos Estruturados . 3ª Edição. Belo Horizonte. Editora LTC.		
FONSECA FILHO, C. História da Computação [recurso eletrônico]: O caminho do pensamento e da tecnologia . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em www.pucrs.br/edipucrs/online/historiadacomputacao.pdf		
FORBELLONE, A. L. V. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3ª Edição, Editora Makron Books, 2005.		
MENEZES, NILO NEY COUTINHO Introdução a Programação com Python , Editora Novatec. 2010.		

Disciplina	Período	Carga Horária
------------	---------	---------------

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	1º	66h
Ementa		
<p>Pré Cálculo. Funções Reais de uma Variável. Limites, Continuidade e Diferenciabilidade de Funções. Máximos e Mínimos. Integração de Funções Reais de uma Variável. Métodos de Integração. Integração Aproximada. Regras dos trapézios, de Simpson e Generalizadas. Aplicações.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOULOS, P. Cálculo Diferencial e Integral - Volume I. São Paulo: Editora Pearson Makron Books, 1999.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Integração. São Paulo: Editora Makron Books, 2006.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica - Volume I. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1994.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AYRES JUNIOR, F.; SCHMIDT P. A. Matemática para Ensino Superior - Coleção Schaum 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2003.</p> <p>BOULOS, P. Pré-Cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.</p> <p>MARQUES, J. M.; Matemática Aplicada para curso de administração, economia e ciências contábeis. Curitiba: Juruá Editora, 2010.</p> <p>SIMMONS, G. F.; Cálculo com Geometria Analítica – Volume I, São Paulo: Editora Makron Books. 1987</p> <p>STEWARTS, J. Cálculo – Volume I. 6ª Edição. Editora Thomson Pioneira, 2009.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
FÍSICA	1º	49h30min
Ementa		
<p>Eletricidade. Carga e força elétrica. Campo elétrico. Potencial elétrico. Dielétricos e capacitância. Corrente elétrica. Resistência elétrica. Leis de OHM. Circuitos elétricos. Leis de Kirchhoff. Instrumentos de medida.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. Física 3. 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.</p> <p>TIPLER, P. A.; MOSCA G. Física: Eletricidade e Magnetismo, Ótica - Volume 2. 5ª Edição. Editora LTC, 2006.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. Física Clássica: eletricidade. São Paulo: Atual Editora Ltda., 1995.</p> <p>CHIQUETTO, M.; VALENTIM, B.; PAGLIARI, E. Física 3: eletromagnetismo e introdução à física moderna. São Paulo: Editora Scipione, 1996.</p> <p>MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física São Paulo: Editora Scipione, 1999.</p> <p>PARANA, D. N. S. Física Eletricidade. 6ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1998.</p> <p>RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRANO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física: eletricidade. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1995.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
GEOMETRIA ANALÍTICA	1º	49h30m
Ementa		
<p>Matrizes. Sistemas de Equações Lineares. Vetores. Produtos: escalar, vetorial e misto. Álgebra Vetorial. Reta no plano e no espaço. Planos. Posições Relativas, Interseções, Distâncias e Ângulos. Círculo e Esfera. Coordenadas Polares, Cilíndricas e Esféricas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria Analítica. 3ª Edição. São Paulo: Editora Makron Books, 2005.</p> <p>WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Editora Makron Books, 2006.</p> <p>BOLDRINI, J. L. et. al. Álgebra Linear. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra, 1986.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>RICH BARNETT, Geometria – Coleção Schaum. 3ª Edição. Editora: Bookman, 2003.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica - Volume I. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1994.</p> <p>BOLDRINI, J. L. et. al. Álgebra Linear. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra, 1986.</p> <p>CALLIOLI C. A.; DOMINGUES H.; COSTA R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações, 6ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2003.</p> <p>SIMMONS, G. F., Cálculo com Geometria Analítica, Volume I, Editora Makron Books, São Paulo.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
LÓGICA MATEMÁTICA	1º	49h30min
Ementa		
<p>Raciocínio lógico-matemático (resolução de problemas); Relação entre Lógica Matemática e Computação (Paradoxos; Linguagem, Sintaxe, Semântica, Sistemas Dedutivos; Teoremas Principais (Corretude, Completude); Computabilidade e aspectos computacionais; Decidibilidade; Máquina de Turing; Provas matemáticas por indução e dedução); Cálculo Proposicional (Linguagem: Proposições e Conectivos, Sintaxe: alfabeto e regras proposicionais; Semântica: valores lógicos das proposições; Tabela-verdade; Operações lógicas sobre proposições; Tautologia, contradições e contingências; Validade e Contravalidade dedutiva; Método de Provas formais; Consistência e Inconsistência de proposições, argumentos e sistemas; Árvores Semânticas); Cálculo de Predicados (Sintaxe e semântica; Quantificador universal e existencial; Proposições quantificadas; Prova de validade e contravalidade de argumentos envolvendo quantificadores; Método de Provas Formais; Árvores Semânticas).</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. 18. ed. São Paulo: Editora Nobel, 2000.</p> <p>MORTARI, Cezar A. Introdução à lógica. 1. ed. reimp. São Paulo: FEU, 2001.</p> <p>CARNIELLI, W. A. & EPSTEIN, R. L. Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MORTARI C. A. & DUTRA L. H. A. A Concepção Semântica da Verdade: Textos Clássicos de Tarski. São Paulo: Editora Unesp, 2007.</p> <p>MENDELSON, E. Introduction to Mathematical Logic. 4 ed. London: Chapman & Hall, 1997.</p> <p>HAACK, S. [1978]. Filosofia das lógicas. Tradução: Cezar Augusto Mortari e Luiz Henrique de Araújo Dutra. São Paulo: Editora Unesp, 2002.</p> <p>SILVA, F. S. C.; FINGER, M.; MELO, A. C. V. Lógica para Computação. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>COSTA, N. C. A. Introdução aos Fundamentos da Matemática. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1977.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1º	48h
Ementa		
<p>Ciência, o curso, a profissão e o perfil atual do Cientista da Computação. Evolução dos conceitos que formaram a base para o surgimento da Computação: (Motivações para se estudar a história da Computação, História da Matemática, Lógica, Ábaco, primeiras máquinas de calcular, contribuições de Boole, Turing, Von Neumann, dentre outros). Pré-História tecnológica: (dispositivos analógicos primitivos, primeiras tentativas de se construir um dispositivo de cálculo com Leibniz, Pascal, Babbage, Ada Lovelace, Hollerith, dentre outros, surgimento dos dispositivos analógicos modernos, os primeiros “computadores” eletromecânicos por volta dos anos de 1930 e 1940). As primeiras máquinas: (primeiros dispositivos computacionais, Linguagens de Programação). A revolução do hardware e do software: (avanços da Inteligência Artificial, das Linguagens de Programação e Arquitetura de Computadores. Análise da Computação como uma Ciência, da Teoria da Computação, das bases matemáticas para Análise de Algoritmos, e do surgimento do tema da Complexidade Computacional). Impacto social da disseminação da cultura informática e a proliferação das informações. Explanção de áreas da ciência da computação: (Teoria da Computação e Algoritmos, Engenharia de Software, Banco de Dados, Redes de Computadores, Engenharia de Computadores, Inteligência Artificial, Interfaces Homem-Máquina). Novos modelos de computação e futuro da computação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FILHO, C. F. História da Computação: O Caminho do Pensamento e da Tecnologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em http://www.pucrs.br/edipucrs/online/historiadacomputacao.pdf</p> <p>GLENN, B. Ciência da Computação - Uma visão Abrangente, Ed. Bookman, 11ª Edição. 2013.</p> <p>MOSHARRAF, F.; FOROUZAN, Behrouz A. Fundamentos da Ciência da Computação, Ed. Cengage Learning, 2ª Ed., 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FORBELLONE, A. L. V. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3ª Edição, Editora Makron Books, 2005.</p> <p>FEOFILOFF, PAULO. Algoritmos em Linguagem C. São Paulo, Editora: Campus, 2008.</p> <p>ASCENCIO, Ana F. G.; CAMPOS, Edilene A. V. Fundamentos da Programação de Computadores. São Paulo. Editora Pearson. 2012.</p> <p>ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. 18. ed. São Paulo: Editora Nobel, 2000.</p> <p>SILVA, F. S. C.; FINGER, M.; MELO, A. C. V. Lógica para Computação. São Paulo: Thomson, 2006.</p>		

11.2 Ementas das disciplinas do 2º período

Disciplina	Período	Carga Horária
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS II	2º	66h
Ementa		
Recursividade. Alocação Dinâmica de memória: Variáveis estáticas e dinâmicas, Ponteiros. Algoritmos de ordenação e busca. Estruturas de Dados Lineares e suas Generalizações: Listas Ordenadas, Listas Encadeadas, Pilhas e Filas. Árvores e suas generalizações: conceitos gerais, Árvores Binárias.		
Bibliografia Básica		
DROZDEK, A. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . Editora Pioneira Thomson Learning, 2002.		
CORMEN, T. H; RIVEST, R. L.; LEISERSON, C. E. Algoritmos: Teoria e Prática . Tradução da 2ª edição Americana. Editora Campus.		
ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos : com implementações em Pascal e C. 3ª Edição. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2010.		
Bibliografia Complementar		
FEOFILOFF, PAULO. Algoritmos em Linguagem C . São Paulo, Editora: Campus, 2008.		
VILLAS, M. V. Estrutura de Dados: Conceitos e Técnicas de Implementação . São Paulo, Editora: Campus, 1994.		
GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java . 4ª Edição.		
FARRER, Harry et. al. Algoritmos Estruturados . 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora LTC.		
SAADE, J. C++ STL - Guia de Consulta Rápida . São Paulo: Editora Novatec, 2006.		

Disciplina	Período	Carga Horária
CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	2º	66h
Ementa		
<p>Funções de Várias Variáveis: Limites, Continuidade e Diferenciabilidade. Máximos e Mínimos. Diferenciação Implícita. Derivadas Parciais. Integração de Funções de Várias Variáveis. Técnicas de Integração. Integração Imprópria. Aplicações do Cálculo.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOULOS, P.; ABUD, Z. I. Cálculo Diferencial e Integral - Volume II. São Paulo: Editora Makron Books, 2002.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica – Volume II. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1994.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: Funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2ª Edição. São Paulo: Editora Makron Books, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>STEWARTS, J. Cálculo – Volume II. 6ª Edição. Editora Thomson Pioneira, 2009.</p> <p>SIMMONS, G. F.; Cálculo com Geometria Analítica – Volume II, São Paulo: Editora Makron Books.</p> <p>LARSON, R. E.; HOSTELER, R. P.; EDWARDS, B. H. Cálculo – Volume II, Editora Mcgraw-Hill Brasil, 2006.</p> <p>HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.</p> <p>FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 5ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 1992</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
CIRCUITOS ELETRÔNICOS	2º	66h
Ementa		
<p>Propriedades Eletrônicas de Materiais. Semicondutores, Junções Semicondutoras e Diodos. Transistores Bipolares e de Efeito de Campo. Amplificadores Operacionais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CRUZ, E. C.A; CHOUERI Jr., S. Eletrônica Aplicada. 2ª Edição. São Paulo: Editora Érica, 2008.</p> <p>MALVINO, Albert P. Eletrônica. São Paulo. Editora Makron Books, vol. 1 e 2, 1997.</p> <p>SEDRA, A. S. e SMITH, K. C. Microeletrônica, 5ª Edição. São Paulo. Editora Makron Books. 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOYLESTAD, R. & NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Prentice/Hall do Brasil. 8ª Edição, 2004.</p> <p>CAPUANO, F.G.; MOREIRA, M.A.M. Laboratório de eletricidade e eletrônica. 15ª Edição. São Paulo: Editora Érica, 1998.</p> <p>CATHEY, J. J. Dispositivos e circuitos eletrônicos. 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2003.</p> <p>CIPELLI, A. M. V.; MARKUS, O.; SANDRINI, W. Teoria e Desenvolvimento de Projetos de Circuitos Eletrônicos. São Paulo: Editora Érica, 2001.</p> <p>JOHNSON, D. E.; HILBURN, J. L.; JOHNSON, J. R. Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos. 4ª Edição, Rio de Janeiro, LTC, 1994.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	2º	33h
Ementa		
<p>Contextualização e relação entre Ciência, Conhecimento, Computação, Pesquisa Científica e Tecnológica (básica e aplicada), Método Científico. Estilos e áreas de Pesquisa em Ciência da Computação. Questões éticas sobre o trabalho científico. Projeto de pesquisa: elaboração e execução (antecedentes/justificativas/problema de pesquisa, estado da arte/referencial teórico, objetivos, hipótese, método, resultados esperados, desenvolvimento/cronograma, orçamento). Conceitos e Técnicas de revisão bibliográfica. Normalização do trabalho científico. Técnicas de coleta e análise de dados. Tópicos em pesquisa experimental e condução de experimentos. Conceitos e técnicas para apresentação escrita e oral de resultados de pesquisa.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>WAZLAWICK, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. 4ª Edição. Campinas: Alínea, 2005.</p> <p>SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COSTA, C. B. G. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Org.). Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT). Muzambinho, 2006.</p> <p>GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica. 9ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	2º	66h
Ementa		
<p>Eventos. Experimentos Aleatórios. Análise Exploratória de Dados. Descrição Estatística dos Dados. Espaços Amostrais. Probabilidades em Espaços Amostrais Discretos. Distribuições de Probabilidades de Variáveis Aleatórias Unidimensionais e Bidimensionais. Esperança Matemática. Variância e Coeficientes de Correlação. Aproximação Normal. Estimativa Pontual e por Intervalo. Teste de Hipóteses para Médias. Testes do Qui-Quadrado. Testes de Comparações de Médias. Regressão e Correlação. Introdução à Ciência dos Dados.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BARBETTA, P. A.; MENEZES, M. BORNIA, A. C. Estatística para cursos de Engenharia e Informática. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 6ª Edição São Paulo: Editora Saraiva. 2009.</p> <p>FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística Básica. Lavras: Editora UFLA, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MOORE, D. S. A. Estatística Básica e Sua Prática. 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística: para Engenharia e Ciências. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2006.</p> <p>ALENCAR, M. S. Probabilidade e Processos Estocásticos. São Paulo: Editora Érica, 2009.</p> <p>SILVA, P. A. LOPES DA. Probabilidades E Estatística. Rio de Janeiro: Reichmann E Affonso Editores, 1999.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
INGLÊS INSTRUMENTAL	2º	48h
Ementa		
<p>Introdução à Língua Inglesa de forma instrumental, com o foco na habilidade de leitura. Estudo de estratégias de leitura, contemplando terminologia específica da área de computação, além de estruturas gramaticais e vocabulário básicos da língua alvo. Consideração das modalidades escritas, orais e auditivas que possam colaborar com o desenvolvimento da leitura instrumental e da atitude crítica no acesso à informação e compreensão do vocabulário da área. Ampliação do conhecimento cultural por meio da língua inglesa, enquanto língua mundial e essencial ao campo da ciência da computação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CRUZ, D. T. Inglês Instrumental para informática: English Online. São Paulo: Disal Editora, 2013.</p> <p>MENEZES, V. (Org.). Inglês Instrumental 1 e 2, edição ampliada. Belo Horizonte. UFMG, 2008.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo. Textonovo. 2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>LIBERATO, Wilson. Compact English Book. Volume único. Editora FTD, 2006.</p> <p>GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. Basic English for Computing. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p> <p>TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>NUNAN, David. Second Language Teaching & Learning. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 1999.</p> <p>LAGE, Helena Lott et al. Leitura de textos em inglês. Edição dos autores. Belo Horizonte. 1992.</p>		

11.3 Ementas das disciplinas do 3º período

Disciplina	Período	Carga Horária
ÁLGEBRA LINEAR	3º	49h30min
Ementa		
<p>Espaços vetoriais. Subespaços. Bases. Transformações Lineares e Matrizes. Autovalores e Autovetores. Diagonalização. Espaços com Produto Interno. Bases Ortonormais. Projeções Ortogonais. Transformações em Espaços com Produto Interno. Operadores Lineares. Formas Canônicas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BOLDRINI, J. L. et. al. Álgebra Linear. 3ª Edição. São Paulo: Editora Harbra, 1986.</p> <p>CALLIOLI C. A.; DOMINGUES H.; COSTA R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações, 6ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2003.</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: SBM, 1996.</p>		
Bibliografia Complementar		

ANTON, H. A.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações**. Porto Alegre, Bookman, 2001.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear**. São Paulo: Campus, 2004.

LEON, S. T. **Álgebra Linear com Aplicações**. Livros Técnicos e Científicos Ed. 5ª Edição, 1998.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P.; **Introdução à Álgebra Linear**. São Paulo: Makron Books, 1990.

ESPINOSA, I. N.; BISCOLLA, L. O.; FILHO, P. B.; **Álgebra Linear para Computação**. LTC, Rio de Janeiro, 2006.

Disciplina	Período	Carga Horária
ALGORITMOS E ESTRUTURA DE DADOS III	3º	66h
Ementa		
Árvores binárias e suas generalizações: árvores binárias de busca e árvores balanceadas. AVL, Árvores Rubro Negra. Árvores B. Arquivos de texto e binários. Métodos de Compactação e Criptografia de Arquivos. Tabela de espalhamento (hash).		
Bibliografia Básica		
CORMEN, T. H; RIVEST, R. L.; LEISERSON, C. E. Algoritmos: teoria e prática . Tradução da 3ª ed. Americana. Editora Campus, 2012.		
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: teoria e prática . 2ª ed. São Paulo: Editora Novatec, 2006.		
SCHILDT, H.. C, Completo e Total . 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.		
Bibliografia Complementar		
TOSCANI, L. V.; VELOSO, P. A. S. Complexidade de Algoritmos . Vol 13. 2ª ed. Série Livros Didáticos. Editora Bookman, 2012.		
ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal e C . 3ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011.		
MIZRAHI, V. V. Treinamento em linguagem C++ , 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.		
DROZDEK, A. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . Editora Pioneira Thomson Learning, 2010.		
GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java . 4ª Edição.		

Disciplina	Período	Carga Horária
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I	3º	66h
Ementa		
<p>Conceitos. Semântica formal. Teoria dos tipos. Sistemas de tipos, polimorfismo. Verificação e inferência de tipos. Paradigmas de linguagens de programação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação. 9ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.</p> <p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar. 8ª ed. Porto Alegre: Editora Person Prentice-Hall, 2010.</p> <p>MELO, A. C. V.; SILVA, F. S. C. Princípios de Linguagens de Programação. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>GHEZZI, C.; JAZAYERI, M. Programming Language Concepts. 3ª ed. John Wiley & Sons, Inc., New York, 1997.</p> <p>TUCKER, A. B; NOONAN, R. Linguagens de programação: princípios e paradigmas. 2ª ed. São Paulo: AMGH, 2008.).</p> <p>BARTAK, R. On-line to Prolog Programming. Disponível em HTTP://ktiml.mff.cuni.cz/~bartak/prolog</p> <p>SEIBEL, P. Practical Common Lisp. Apress. 2005. Disponível em HTTP://gigamonkeys.com/book/</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
MATEMÁTICA DISCRETA	3º	49h30min
Ementa		
<p>Iteração, Indução e Recursão. Conjuntos e Álgebra de Conjuntos. Relações sobre Conjuntos, Relações de Equivalência e Ordem. Reticulados. Análise Combinatória.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5ª Edição, Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.</p> <p>ROSEN, K. H. Matemática Discreta e suas Aplicações. Rio de Janeiro: Editora: McGraw Hill, 2009.</p> <p>LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. Teoria e Problemas de Matemática Discreta. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SCHEINERMAN, E. R. Matemática Discreta: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>MENEZES, PAULO BLAUTH. Matemática Discreta para Computação e Informática, Vol. 16. São Paulo: Editora Bookman, 2010.</p> <p>MENEZES, P. B.; TOSCANI, L. V.; LÓPEZ, J. G. Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios, Vol 19. São Paulo: Editora Artmed, 2009.</p> <p>GRAHAM, R.L.; KNUTH, D.E.; PATASHNIK, O. Matemática Concreta: fundamentos para a Ciência da Computação. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1995.</p> <p>HUNTER, D. J. Fundamentos da Matemática Discreta. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
SISTEMAS DIGITAIS	3º	66h
Ementa		
<p>Sistemas de Numeração e Código. Portas Lógicas e Álgebra de Boole. Circuitos Lógicos Combinacionais e Sequenciais. Contadores e Registradores. Aritmética Digital: Operações e Circuitos. Microcontroladores e FPGA. Linguagem de Descrição de Hardware.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>IDOETA, I. V. & CAPUANO, F. G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo. Editora Érica. 1984.</p> <p>TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 10ª Edição. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BIGNELL, James W.; DONOVAN, Robert L. Eletrônica Digital. São Paulo: Editora Makron Books, vol. 1 e 2, 1995.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COSTA, C.; MESQUITA, L.; PINHEIRO, E. Elementos da Lógica Programável com VHDL e DSP: Teoria e Prática. São Paulo, Editora: Érica, 2011.</p> <p>D'AMORE, R. VHDL – Descrição e Síntese de Circuitos Digitais. Rio de Janeiro, Editora: LYC, 2005.</p> <p>COSTA, C. Projetos de Circuitos Digitais com FPGA. São Paulo, Editora: Érica, 2009.</p> <p>UYEMURA, John P. Sistemas Digitais: Uma abordagem Integrada. Thomson Pioneira. 2002.</p> <p>ERCEGOVAC, Milos D.; LANG, Tomas; MORENO, Jaime H.; Introdução aos sistemas digitais. Porto Alegre: Bookman. 2000.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
COMPUTAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO	3º	48h
Ementa		
<p>Educação e Pedagogia (Teorias Pedagógicas de Aprendizagem; Modelos e Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Tipos de Avaliação; Estilos de Aprendizagem); Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação;</p> <p>Educação a Distância (Evolução; Modalidades; Plataformas; Projeto, desenvolvimento e avaliação de cursos virtuais); Educação Inclusiva (Contexto e histórico; hardware e software na educação inclusiva; acessibilidade em sistemas de ensino e aprendizagem; Ambientes inclusivos e design universal em educação, Tecnologia assistiva no contexto de ensino e aprendizagem); Novos modelos de ensino (m-learning; u-learning; t-learning; b-learning; dentre outros) mediados por tecnologias digitais; Tópicos em Computação e Educação (Engenharia de Software Educacional; Avaliação de Software Educacional, Jogos Educacionais e Gamificação); Objetos de Aprendizagem; Sistemas Colaborativos; Inteligência Artificial Aplicada à Educação; Robótica Pedagógica; Mineração de Dados Educacionais; Simuladores, Realidade Virtual e Aumentada na Educação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>TAJRA, S. F. Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade. 9ª Edição. Editora Érica, 2012.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Editora Papyrus, 2003.</p> <p>SILVA, R. S. Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância. São Paulo: Novatec Editora, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. 19ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.</p> <p>COX, K. K. Informática na Educação Escolar. 2ª Edição. Editora Autores Associados, 2008.</p> <p>GOMES, Alex Sandro; SILVA, Paulo André. Design de Experiência de Aprendizagem. Série Professor Criativo — Volume 3 — Brochura. Recife: Pipa Comunicação, 2016.</p> <p>MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010. 208 p. ISBN: 9788576055624.</p> <p>ROSINI, Alessandro Marco. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação a Distância. São Paulo: Editora Thomson Learnin, 2007.</p>		

11.4 Ementas das disciplinas do 4º período

Disciplina	Período	Carga Horária
ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES	4º	66h
Ementa		
Organização de Computadores: Memórias, Unidades Centrais de Processamento, Entrada e Saída. Linguagens de Montagem. Modos de Endereçamento, Conjunto de Instruções. Mecanismos de Interrupção e de Exceção. Sistemas de Armazenamento. Barramento, Comunicações, Interfaces e Periféricos. Organização de Memória. Memória Auxiliar. Arquiteturas RISC e CISC. Pipeline. Processadores.		
Bibliografia Básica		
STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . 5ª Edição. Editora: Makron Books, 2002.		
PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Organização e Projeto de Computadores: A Interface Hardware/Software . 3ª Edição. Editora Cumpus, 2005.		
TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores . 5ª Edição. São Paulo: Pearson Education, 2007.		
Bibliografia Complementar		
PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa . Rio de Janeiro: Campus. 3ª Edição. Editora Campus, 2003.		
MONTEIRO, Mário M. Introdução à Organização de Computadores . 4ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
MORIMOTO, C. E. Hardware: o guia definitivo . Porto Alegre: Editora Meridional, 2007.		
TORRES, Gabriel. Hardware: Curso Completo . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 1999.		
TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 1ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2009.		

Disciplina	Período	Carga Horária
BANCO DE DADOS I	4º	49h30min
Ementa		
Introdução a Banco de Dados: Arquitetura de um Sistema de Banco de Dados; Modelagem de dados: Relacional, Hierárquico e de Redes; Projeto de Banco de Dados Relacional: Dependência Funcional, Diagrama de Entidade e Relacionamento: Elementos do DER; Chaves; Normalização: 1FN, 2FN, 3FN e 4FN; Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD); Linguagem de Consulta Estruturada (SQL): Comandos Básicos DDL e DML; Índice; Junções básicas.		
Bibliografia Básica		
SILBERSCHATZ, Abraham, et all. Sistemas de Banco de Dados . São Paulo: Makron Books, 2006.		
HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados . Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998, Série de Livros Didáticos, número 4.		
ELMASRI, R.; Navathe, S; Sistemas de Bancos de Dados - Fundamentos e Aplicações , 3ª Edição, LTC, 2002.		
Bibliografia Complementar		

GUIMARÃES, C. C. **Fundamentos de Bancos de Dados**: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

RANGEL, A. **MySQL**: Projeto, Modelagem e Desenvolvimento de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.

MACHADO, F. N. R. **Banco de Dados**: Projeto e Implementação. São Paulo: Editora Érica, 2010.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GRAVES, M. **Projeto de Banco de Dados com XML**. Editora Makron, 2003.

Disciplina	Período	Carga Horária
INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR	4º	48h
Ementa		
Fundamentos de IHC: Interface e tipos de Interface, Componentes de Interface, Fatores Humanos. Usabilidade: Usabilidade na Web, Problemas de Usabilidade, Avaliação de Interfaces e Testes de Usabilidade. Acessibilidade: Acessibilidade Digital, Acessibilidade Web, Diretrizes de Usabilidade orientadas para a Acessibilidade, Avaliação de Acessibilidade. Metáforas Computacionais. Projeto de interação, Prototipagem. Ergonomia. Navegação e arquitetura da informação. Engenharia Semiótica. Perspectivas de IHC.		
Bibliografia Básica		
NIELSEN, J.; BUDI, R. Usabilidade Móvel . São Paulo: Editora RT, 2013.		
LORANGER, H., NIELSEN, J. Usabilidade na Web : Projetando Websites com Usabilidade. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.		
CYBIS, W., BETIOL, A. H.; FAUST, R. Ergonomia e Usabilidade : Conhecimentos, Métodos e Aplicações. 2ª Edição São Paulo: Editora Novatec, 2010.		
Bibliografia Complementar		
NEIL, T. Padrões de Design de Interface para Aplicativos Móveis . São Paulo: Editora Novatec, 2012.		
LOWDERMILK, T. Design Centrado no Usuário : Um Guia para o Desenvolvimento de Aplicativos. Amigáveis. Editora Novatec: São Paulo, 2013.		
KRUG, S. Não Me Faça Pensar –Usabilidade na WEB . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.		
DIAS, C. Usabilidade na WEB : Criando Portais Mais Acessíveis. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2007.		
SILVA, Bruno S. da; BARBOSA, Simone D. J. Interação Humano-computador . 1ª. Ed. Campus, 2010.		

Disciplina	Período	Carga Horária
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II	4º	66h
Ementa		
Conceitos básicos e avançados de orientação a objetos. Desenvolvimento orientado a objetos com UML e padrões de projetos. Estudos de casos.		
Bibliografia Básica		
SEBESTA, R. W. Conceitos de Linguagens de Programação . 9ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java: como programar . 8ª ed. Porto Alegre: Editora Prentice-Hall, 2010.		
CARDOSO, C. Orientação a objetos na prática – aprendendo orientação a objetos com Java . Ciência Moderna, 2006.		
Bibliografia Complementar		
ARNOLD, K.; GOSLING, J. HOLMES, D. A linguagem de Programação Java . 4ª ed. Bookmann, 2007.		
DALL'OGGIO, P. PHP: programando com orientação a objetos . Novatec, 2007.		
BORATTI, I. C. Programação orientada a objetos em Java . Florianópolis: Visual Books, 2007.		
DEITEL, H. M; DEITEL, P. J. C++: como programar . 5ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. xxxviii, 1163 p. ISBN 978-85-7605-056-8.		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 6ª ed. Mc Graw-Hill, 2006.		

Disciplina	Período	Carga Horária
TEORIA DOS GRAFOS	4º	49h30min
Ementa		
Grafos orientados e não-orientados. Caminhos. Planaridade. Conectividade. Coloração. Grafos Infinitos. Algoritmos em grafos. Problemas intratáveis. Busca em Largura e Profundidade. Algoritmos do Menor Caminho. Árvore Geradora. Ordenação Topológica.		
Bibliografia Básica		
NICOLETTI, M. C. Fundamentos da Teoria dos Grafos para Computação . São Carlos: EDUFUSCAR, 2007.		
BOAVENTURA NETTO, P. O. Grafos: Teoria, Modelos e Algoritmos . 4ª Edição. São Paulo, Editora: Edgard Blucher, 2006.		
BOAVENTURA NETTO, P. O. Grafos: Introdução e Prática . São Paulo, Editora: Edgard Blucher, 2009.		
Bibliografia Complementar		

GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**: um tratamento moderno de matemática discreta. Editora: Edufuscar, 2007.

ROSEN, K. H. **Matemática Discreta e suas Aplicações**. Editora: Mcgraw-Hill, 2009.

LIPSCHUTZ, S.; LIPSON, M. **Teoria e Problemas de Matemática Discreta**. Editora: Bookman, 2008.

ZIVIANI, N. **Projeto de Algoritmos**: com implementações em Pascal e C. 3ª Edição. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2010.

CORMEN, T. H; RIVEST, R. L.; LEISERSON, C. E. **Algoritmos**: Teoria e Prática. Tradução da 2ª edição Americana. Editora Campus, 2002.

Disciplina	Período	Carga Horária
ENGENHARIA DE SOFTWARE I	4º	66h
Ementa		
Conceito de Software e Engenharia de Software. Processo e Ciclo de Vida de Desenvolvimento de Software. Processo de Modelagem de Software Orientado a Objetos com UML: Meta-modelo, Infraestrutura, Superestrutura, Diagramas, Modelagem estrutural, Modelagem comportamental. Engenharia de Requisitos. Técnicas e Tecnologias para Análise, Planejamento e Gerenciamento de Projetos de Software. Verificação, Validação e Teste. Implementação de projeto de software.		
Bibliografia Básica		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 6ª Edição. Mc Graw-Hill, 2006.		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8ª Edição. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.		
WAZLAWICK, Raul. S.. Engenharia de Software: Conceitos e Práticas . Editora Elsevier. 2013.		
Bibliografia Complementar		
WAZAWICK, Raul S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
GUEDES, GILLEANES T. A. UML 2: Uma Abordagem Prática . 2ª Edição. Editora Novatec. 2011.		
FOWLER, M.; SCOTT, K. UML essencial : um breve guia para a linguagem padrão de modelagem de objetos. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
MCLAUGHLIN, B.; POLLICE, G.; OWEST, D. Use a cabeça! Análise e Projeto Orientado ao Objeto . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2007.		
DELMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao teste de software . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		

11.5 Ementas das disciplinas do 5º período

Disciplina	Período	Carga Horária
BANCO DE DADOS II	5º	66h
Ementa		
Junções avançadas; Agrupamentos; Visões; Gatilhos; Stored Procedures; Migração e Conversão de Dados; Privilégios de Usuários; Comandos DSL; Conceitos Básicos de Segurança e Administração de Banco de Dados; Armazenamento de Dados, Indexação e Otimização de Consultas; Hashing e Tuning de Banco de Dados; Processamento de Transações e Controle de Concorrência; Banco de Dados Orientado a Objetos e Objeto-Relacional; Banco de Dados Distribuídos; Tecnologias Emergentes.		
Bibliografia Básica		
SILBERSCHATZ, A., et al. Sistemas de Banco de Dados . São Paulo: Makron Books, 2006.		
ELMASRI, R.; Navathe, S; Sistemas de Bancos de Dados: Fundamentos e Aplicações , 6ª Edição, LTC, 2011.		
HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados . 6ª Edição. Bookman, Porto Alegre. 2009.		
Bibliografia Complementar		
DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados . Rio de Janeiro: Campus, 2004.		
GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.		
RANGEL, A. MySQL: Projeto, Modelagem e Desenvolvimento de Bancos de Dados . Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.		
MACHADO, F. N. R. Banco de Dados: Projeto e Implementação . São Paulo: Editora Érica, 2010.		
GRAVES, M. Projeto de Banco de Dados com XML . Editora Makron, 2003.		

Disciplina	Período	Carga Horária
ENGENHARIA DE SOFTWARE II	5º	66h
Ementa		
Qualidade de Software. Gerenciamento de Configuração de Software. Manutenção. Reuso. Engenharia Reversa. Reengenharia. Ferramentas CASE. Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software. Padrões de Projetos. Padrões para atribuição de responsabilidades. Arquitetura de Software. Princípios de Arquitetura Orientada por Modelos. Elaboração e implementação de projeto de software.		
Bibliografia Básica		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 6ª Edição. Mc Graw-Hill, 2006.		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8ª Edição. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.		
WAZLAWICK, Raul. S.. Engenharia de Software: Conceitos e Práticas . Editora Elsevier. 2013.		
Bibliografia Complementar		
WAZAWICK, Raul S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
DELMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao teste de software . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
MELLOR, J. Stephen, e.tal. MDA Destilada: Princípios de Arquitetura Orientada por Modelos . Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2005.		
LARMAN CRAIG. Utilizando UML e Padrões . 3ª Edição. Editora Bookman, 2007.		
PAULA FILHO, W. P. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões . 2ª Edição. LTC, 2003.		

Disciplina	Período	Carga Horária
PROJETO E ANÁLISE DE ALGORITMOS	5º	49h30min
Ementa		
Introdução à Complexidade de Algoritmos. Algoritmos para “Garbage Collection”. Técnicas de Projeto de Algoritmos: Método da Força Bruta, Problema da Mochila, Pesquisa Exaustiva, Algoritmo Guloso, Dividir e Conquistar, “Backtracking” e Heurísticas. Design de Algoritmos por Indução. Problemas NP-Completo.		
Bibliografia Básica		
CORMEN, T. H.; RIVEST, R. L.; LEISERSON, C. E. Algoritmos : teoria e prática. Tradução da 3ª ed. Americana. Editora Campus, 2012.		
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação : teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Editora Novatec, 2006.		
ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos : com implementações em Pascal e C. 3ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011.		
Bibliografia Complementar		
TOSCANI, L. V.; VELOSO, P. A. S. Complexidade de Algoritmos . Vol 13. 2ª ed. Série Livros Didáticos. Editora Bookman, 2012.		
MIZRAHI, V. V. Treinamento em linguagem C++ , 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.		
DROZDEK, A. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . Editora Pioneira Thomson Learning, 2010.		
SCHILDT, H.. C, Completo e Total . 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.		
HALIM, STEVEN; HALIM, FELIX. Competitive programming 3 : the new lower bound of programming contests. 3 ed. Raleigh: Lulu, 2013.		

Disciplina	Período	Carga Horária
REDES DE COMPUTADORES I	5º	49h30min
Ementa		
<p>Introdução a Redes de Computadores e à Internet. Arquitetura em Camadas OSI e TCP/IP. Camada Física. Camada de enlace de dados. Equipamentos de Interconexão de redes. Endereçamento IP, divisão de redes IP em sub-redes, introdução ao roteamento.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>TANENBAUM, Andrew S; WETERALL, David (Autor); VIEIRA, Daniel (Trad.). Redes de Computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>ODOM, Wendell. CCENT/CCNA ICND 1: 640-822 guia oficial de certificação do exame. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FILIPETTI, Marco Aurélio. CCNA 5.0: guia completo de estudo. Florianópolis, SC: Visual Books, 2014.</p> <p>TAURION, CEZAR. Cloud Computing: Computação em Nuvem. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.</p> <p>OLONCA, RICARDO. Administração de redes Linux, Conceitos e práticas na administração de redes em ambiente Linux, 2015 ISBN: 978-85-7522-461-8</p> <p>FIORESE, V. Wireless: Introdução às Redes de comunicação móveis celulares. Rio de Janeiro. Editora Rio de Janeiro. 2005.</p> <p>OLSEN, D. R.; LAUREANO, N. A. P. Redes de Computadores. Editora Livro Técnico. 2010.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
TECNOLOGIAS WEB	5º	66h
Ementa		
<p>Tecnologias Web front-end com linguagem de marcação e linguagem para estilização de conteúdos. Layout, estrutura e design. Framework Front-End para Design Responsivo e Web Móvel. Programação com linguagem de scripts client-side. Tecnologias Web Back-end com linguagem para programação orientada a objetos com acesso a banco de dados. Introdução ao padrão de desenvolvimento de software Web em multicamadas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro. São Paulo: Casa do Código, 2012.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. Javascript – Guia do programador. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo Websites com PHP: aprenda a criar web sites dinâmicos e interativos com PHP e banco de dados. São Paulo: Novatec, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>HOGAN, Brian P. HTML5 e CSS3: desenvolva hoje com o padrão de amanhã. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. HTML5: a linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. jQuery Mobilie: desenvolva aplicações web para dispositivos móveis com HTML 5, CSS3, AJAX, jQuery e jQuery UI. São Paulo: Novatec, 2012.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. jQuery: a biblioteca do programador javascript. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>GABARDO, Ademir Cristiano. PHP e MVC com CodeIgniter. Novatec, 2012.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
SISTEMAS OPERACIONAIS	6º	48h
Ementa		
<p>Conceito de Processo. Gerência de Processos/Processador. Comunicação, Concorrência e Sincronização de Processos. Gerenciamento de Memória: Memória Virtual, Paginação, Segmentação e “Swap”. Gerenciamento de Arquivos. Gerenciamento de Dispositivos de Entrada/Saída. Alocação de Recursos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos. 1ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S., Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação . 3ª Edição, São Paulo: Bookman, 2008.</p> <p>MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 4ª Edição. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFINES, D. R. Sistemas Operacionais . 3ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p> <p>SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Sistemas Operacionais com Java. 7ª Edição, Campus, 2008.</p> <p>SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8ª Edição, Campus, 2008. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Rômulo S.; CARISSIMI, Alexandre S.; TOSCANI, Simão S. Sistemas Operacionais. 1ª Edição, Porto Alegre, Bookman, 2008.</p> <p>STUART, B. L. Princípios de Sistemas Operacionais: Projetos e Aplicações. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.</p>		

11.6 Ementas das disciplinas do 6º período

Disciplina	Período	Carga Horária
COMPUTAÇÃO GRÁFICA	6º	66h
Ementa		
<p>Origem e Definição da Computação Gráfica; Fundamentos de Imagens Digitais e Processamento de Imagens Digitais; Formação de Imagens; Transformada de Imagens; Realce de Imagens; Restauração de Imagens; Compressão de Imagens; Reconhecimento e Interpretação de Imagens; Segmentação de Imagens; Texturas; Filtros; Transformações Geométricas em Duas e Três Dimensões; Curvas e Superfícies; Modelagem; Cores; Animação; Iluminação e Realismo; Ferramentas de Computação Gráfica para desenvolvimento de Modelos e Animações.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Processamento de Imagens Digitais. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2000.</p> <p>HETEM JÚNIOR, Annibal. Computação Gráfica. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.</p> <p>AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação Gráfica: geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003 – 11ª Reimpressão.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação Gráfica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 2ª Reimpressão.</p> <p>SOLOMON, C.; BRECKON, T.; Fundamentos de Processamento Digital de Imagens: Uma abordagem prática com exemplos em Matlab. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>REIS, B.S.; JOSE, M.F.; Projetos Gráficos: Fundamentos 2D e 3D. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>GONÇALVES, M.S.; Fundamentos da Computação Gráfica. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>ALVES, W. P.; AZEVEDO, E.; CONCI, A. Blender 2.63: Modelagem e Animação. Editora Erica. 2012.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS	6º	49h30min
Ementa		
Gramáticas. Linguagens Regulares, Livres de Contexto e Sensíveis ao Contexto. Tipos de reconhecedores. Operações com linguagens. Propriedades das linguagens. Autômatos de estados finitos determinístico e não determinístico. Autômatos de Pilha. Máquina de Turing. Hierarquia de Chomsky. Tese de Church. Problemas indecidíveis. Teorema da Incompletude de Godel. Classes de Problemas P, NP, NP-Completo e NP-Difícil.		
Bibliografia Básica		
MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; n. 3).		
RAMOS, Marcus Vinícius Midena; JOSÉ NETO, João; VEGA, Ítalo Santiago. Linguagens formais: teoria, modelagem e implementação . Porto Alegre: Bookman, 2009. 656 p.		
ROSA, João Luís Garcia. Linguagens formais e autômatos . Rio de Janeiro: LTC, c2010. xiii, 146 p.		
Bibliografia Complementar		
HOPCROFT, J. E., MOTWANI, R., ULLMAN, J. D. Introdução a Teoria dos Autômatos, Linguagens e Computação . Editora Elsevier, 2002. 576p.		
LEWIS, H; PAPADIMITRIOU, C. Elementos de Teoria da Computação . Editora Bookman. 2000.		
PEDRO NETO, J., COELHO, F., Teoria da Computação: Computabilidade e Complexidade . Escolar Editora / Zamboni, 2010. 280p.		
SISPER, M., Introdução À Teoria da Computação . Editora Thomson Pioneira. 2007. 459p.		
VIEIRA, N. J., Introdução aos Fundamentos da Computação: Linguagens e Máquinas . Editora Thomson Pioneira, 2006. 319p.		

Disciplina	Período	Carga Horária
PESQUISA OPERACIONAL	6º	48h
Ementa		
<p>Introdução à programação linear: método gráfico, conjuntos convexos, variáveis de folga e excesso, método simplex, dualidade. Programação inteira: algoritmo de corte, algoritmo de transporte, modelo de designação, problemas de transbordo. Teoria de jogos: jogos estáveis e instáveis, solução por programação linear.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>TAHA, H. A. Pesquisa Operacional. 8ª Edição. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2008.</p> <p>COLIN, E. C. Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.</p> <p>LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. (Coord.). Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa Operacional: Técnicas de Otimização Aplicadas a Sistemas Agroindustriais. São Paulo: Editora Atlas, 2004.</p> <p>ANDRADE, E. L. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para Análise de Decisões. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.</p> <p>PASSOS, E. J. P. F. Programação linear como instrumento da pesquisa operacional. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
REDES DE COMPUTADORES II	6º	66h
Ementa		
Lans Virtuais (Vlans), Roteamento avançado, Modelos de Arquitetura e Aplicações. Simulação de Ambientes Computacionais. Segurança em redes. Projeto de Redes.		
Bibliografia Básica		
<p>TANENBAUM, Andrew S; WETERALL, David (Autor); VIEIRA, Daniel (Trad.). Redes de Computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>COMER, D. E. Interligação de Redes com TCP/IP. Campus, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>TAURION, CEZAR. Cloud Computing: Computação em Nuvem. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.</p> <p>FILIPETTI, Marco Aurélio. CCNA 5.0: guia completo de estudo. Florianópolis, SC: Visual Books, 2014.</p> <p>SOARES, L. F. G. et all. Redes de computadores: das LANs MANs e WANs às redes ATM. 2a Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1995.</p> <p>FIORESE, V. Wireless – Introdução às Redes de comunicação móveis celulares. Rio de Janeiro: Editora Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>OLSEN, D. R.; LAUREANO, N. A. P. Redes de Computadores. Editora Livro Técnico, 2010.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
TEORIA DA COMPUTAÇÃO	6º	66h
Ementa		
<p>Estudo dos conceitos de programa, máquina, computação e função computada. Equivalência de programas e máquinas. Estudos de máquinas universais e da Tese de Church: Máquina RAM, Máquina de Turing, Máquina de Post, Máquina com Pilhas e Autômato com Pilhas. Funções Recursivas. Classes de solucionabilidade de problemas (problema de decisão; problema da parada).</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DIVERIO, T. A.; MENEZES, P. B. Teoria da Computação: máquinas universais e computabilidade. 3ª ed. Série Livros Didáticos, Editora Bookman, 2011.</p> <p>SIPSER, M. Introdução a Teoria da Computação. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>LEWIS, H. R.; PAPADIMITRIOU, C. H. Elementos de Teoria da Computação. 2ª ed. Editora Bookman, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MENEZES, P. F. B. Linguagens Formais e Autômatos. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.</p> <p>RAMOS, M. V. M.; NETO, J. J.; VEGA, I. S. Linguagens Formais – Teoria, Modelagem e Implementação. Editora Bookman, 2009.</p> <p>ROSA, J. L. G. Linguagens Formais e Autômatos. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2010.</p> <p>HOPCROFT, J. E.; MOTWANI, R.; ULLMAN, J. D. Introdução à Teoria dos Autômatos, Linguagens e Computação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</p> <p>COUTINHO, S. C. Autômatos e Linguagens Formais. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2007. Disponível em http://www.dcc.ufrj.br/~collier/e-books/LF.pdf</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
CIÊNCIA DOS DADOS	6º	49h30min
Ementa		
Fundamentos de ciência de dados. Projeto de ciência de dados. Ciclo de vida de um projeto de ciência dos dados. Ciência de Dados, matemática e estatística. Ciência de dados aplicada.		
Bibliografia Básica		
AMARAL, F. Introdução à ciência de dados: Mineração de dados e big data. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books. 2016.		
SIEGEL, E. Análise Preditiva. 1ª ed. Rio de Janeiro. Alta Books, 2017.		
GRUS, J. Data Science do Zero. 1ª ed. Rio de Janeiro. Alta Books, 2016.		
Bibliografia Complementar		
< https://www.datascienceacademy.com.br/ > Data Science Academy , um site especializado em artigos para ciência dos dados.		
AMARAL, F. Aprenda mineração de dados. 1ª. ed. Rio de Janeiro. Alta Books. 2016.		
BAEZA-YATES, R., RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de Informação: Conceitos e Tecnologia das Máquinas de Busca. 2ª. ed. Porto Alegre. Bookman, 2013.		

11.7 Ementas das disciplinas do 7º período

Disciplina	Ano	Carga Horária
COMPILADORES	7º	49h30min
Ementa		
<p>Compiladores e Interpretadores. Análise Léxica e Sintática. Tabelas de Símbolos. Esquemas de Tradução. Ambientes de Tempo de Execução. Representação Intermediária. Análise Semântica. Geração de Código. Otimização de Código. Bibliotecas e Compilação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AHO, Alfred V.; LAM, Monica S.; SETHI, Ravi; ULLMAN, Jeffrey D. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas. 2ª Edição. Editora Pearson, 2007.</p> <p>LOUDEN, Kenneth. Compiladores: princípios e práticas. Editora Thomson Pioneira, 2004.</p> <p>RICARTE, Ivan Luiz Marques. Introdução à Compilação. Editora Elsevier, 20</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COOPER, K. D., TORCZON, L. Construindo Compiladores - 2ª Ed. 2014. Editora Elsevier. 2014. 656p.</p> <p>MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; n. 3).</p> <p>PRICE, Ana Maria de Alencar; TOSCANI, Simão Sirineo. Implementação de linguagens de programação: compiladores. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 197 p.</p> <p>RAMOS, Marcus Vinícius Midená; JOSÉ NETO, João; VEGA, Ítalo Santiago. Linguagens formais: teoria, modelagem e implementação. Porto Alegre: Bookman, 2009. 656 p.</p> <p>SANTOS, P. R., LANGLOIS, T. Compiladores da Teoria à Prática. Editora FCA. 2014. 480p</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	7º	66h
Ementa		
<p>Origem e Definição da Inteligência Artificial; Agentes Lógicos e Agentes Inteligentes; Preparação e Pré-processamento de Dados; Métodos Baseados em Distância; Métodos Baseados em Procura; Métodos Baseados em Otimização; Métodos Baseados em Probabilidade; Conceitos de Lógica Fuzzy, Redes Neurais Artificiais, Algoritmos Genéticos e Sistemas Especialistas; Computação Natural. Ferramentas para o desenvolvimento de Aplicações utilizando Inteligência Artificial.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>RUSSEL, S; NORVIG, P. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.</p> <p>COPPIN, B. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2010.</p> <p>FACELLI, K.; LORENA, A.C.; GAMA, J.; CARVALHO, A.C.P.L.F. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARTERO, A. O. Inteligência Artificial: Teoria e Prática. Editora Livraria da Física, 2009.</p> <p>HAYKIN, S. S. Redes Neurais: Princípios e Prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>FERNANDES, A. M. R. Inteligência Artificial: Noções Gerais. Florianópolis: Editora Visual Books, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, G. Inteligência Artificial: ferramentas e teorias. Florianópolis, UFSC, 1998.</p> <p>SIMÕES, M. G., SHAW, I. S. Controle e Modelagem Fuzzy. Editora Edgar Blücher, 2007.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	49h30min
Ementa		
Revisão de metodologia de pesquisa para computação. Elaboração do projeto de pesquisa. Integração de conteúdos estudados no curso. Execução de etapas iniciais da pesquisa. Apresentação oral do andamento do projeto.		
Bibliografia Básica		
<p>CALEGARE, A. J. A. Introdução ao Delineamento de Experimentos. 2ª ed. Editora Blucher, 2009.</p> <p>FLICK, U. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Editora Penso, 2012.</p> <p>WAZLAWICK, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica. 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.</p> <p>SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
SISTEMAS DISTRIBUÍDOS E PROGRAMAÇÃO PARALELA	7º	66h
Ementa		
<p>Histórico e Importância dos Sistemas Distribuídos e Programação Paralela. Teoria do Paralelismo. Princípios Básicos dos Sistemas Distribuídos e Programação Paralela: Comunicação, Coordenação e Sincronização de Processos, Exclusão Mútua, Difusão de Mensagens. Compartilhamento de Informação: Controle de Concorrência e Tolerância a Falhas. Transações Distribuídas. Arquiteturas Paralelas. Organização básica dos Multiprocessadores. Paralelismo Implícito em Multiprocessadores: Paralelismo em nível de instrução. Sistemas de Memória. Conceitos Básicos de Avaliação de Desempenho e Complexidade de Programas Paralelos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos Conceitos e Projeto. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>DE ROSE, C. A. F. Arquiteturas Paralelas. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.</p> <p>WILKINSON, BARRY; ALLEN, MICHAEL. Parallel Programming – Techniques and Applications Using Networked Workstations & Parallel Computers. Editora Prentice Hall</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHOW, R.; JOHNSON, T. Distributed Operating Systems and Algorithms. Reading: Addison-Wesley. 1997.</p> <p>RIBEIRO, Uirá E. Sistemas Distribuídos – Desenvolvendo Aplicações de Alta Performance no Linux. Rio de Janeiro: Axcel, 2005.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S.; STEEN, Maarten Van. Sistemas Distribuídos: Princípios e Paradigmas. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2008.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Education, 2007.</p> <p>OLSEN, D. R.; LAUREANO, N. A. P. Redes de Computadores. Editora Livro Técnico, 2010.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
TÓPICOS ESPECIAIS I	7º	66h
Ementa		
<p>Atualização com tópicos especiais emergentes e novas tendências em tecnologias computacionais e digitais da informação e comunicação. Aplicação e estudos de tecnologias web ou sistemas digitais ou computação gráfica ou processamento de imagens, entre outras.</p>		
Bibliografia Básica		

WAZLAWICK, Raul. S.. **Engenharia de Software**: Conceitos e Práticas. Editora Elsevier. 2013.

FILIPETTI, Marco Aurélio. **CCNA 5.0**: guia completo de estudo. Florianópolis, SC: Visual Books, 2014.

GLENN, B. **Ciência da Computação** - Uma visão Abrangente, Ed. Bookman, 11ª Edição. 2013.

Bibliografia Complementar

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Editora Penso, 2012.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 6. ed. Mc Graw-Hill, 2006.

COSTA, C.; MESQUITA, L.; PINHEIRO, E. **Elementos da Lógica Programável com VHDL e DSP**: Teoria e Prática. São Paulo, Editora: Érica, 2011.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Education, 2007.

Disciplina	Período	Carga Horária
MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	7º	48h
Ementa		
Teoria dos Erros. Métodos iterativos para resolução de sistemas de equações lineares. Resolução de Equações Polinomiais. Métodos de obtenção de raízes de equações. Interpolação Numérica. Integração Numérica. Ajustes de Curvas. Resolução Numérica de Equações Diferenciais.		
Bibliografia Básica		
BURIAN, R.; LIMA, A. C. Cálculo Numérico . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007.		
CAMPOS FILHO, F. F.; Algoritmos Numéricos . 2ed, Ed. LTC, 2007. ISBN: 9788521615378.		
RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. Cálculo Numérico : aspectos teóricos e computacionais. São Paulo, Makron Books, 2010.		
Bibliografia Complementar		

BARROSO, L. et. al. **Cálculo Numérico**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. **Cálculo Numérico**. Porto Alegre: Editora Prentice-Hall, 2003.

FRANCO, N. B. **Cálculo Numérico**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda., 2007.

ARENALES, S.; DAREZZO, A. **Cálculo Numérico**: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Editora Thomson, 2007.

PUGA, L. Z.; TÁRCIA, J. H. M.; PAZ, A. P. **Cálculo Numérico**. São Paulo: LCTE, 2009.

11.8 Ementas das disciplinas do 8º período

Disciplina	Período	Carga Horária
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	33h
Ementa		
Execução do projeto de pesquisa. Elaboração de monografia e artigo científico e outras produções relacionadas ao projeto. Apresentação oral dos resultados obtidos.		
Bibliografia Básica		
CALEGARE, A. J. A. Introdução ao Delineamento de Experimentos . 2ª ed. Editora Blucher, 2009.		
FLICK, U. Introdução à Metodologia de Pesquisa : um guia para iniciantes. Editora Penso, 2012.		
WAZLAWICK, R. S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
Bibliografia Complementar		
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico . 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.		
MEDEIROS, J. B. Redação Científica . 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.		
SANTOS, A. R. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006.		

Disciplina	Período	Carga Horária
TÓPICOS ESPECIAIS II	8º	66h
Ementa		
<p>Atualização com tópicos especiais emergentes e novas tendências em tecnologias computacionais e digitais da informação e comunicação. Aplicação e estudos de tecnologias web ou sistemas digitais ou computação gráfica ou processamento de imagens, entre outras.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>WAZLAWICK, Raul. S.. Engenharia de Software: Conceitos e Práticas. Editora Elsevier. 2013.</p> <p>FILIPETTI, Marco Aurélio. CCNA 5.0: guia completo de estudo. Florianópolis, SC: Visual Books, 2014.</p> <p>GLENN, B. Ciência da Computação - Uma visão Abrangente, Ed. Bookman, 11ª Edição. 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.</p> <p>FLICK, U. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Editora Penso, 2012.</p> <p>PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 6. ed. Mc Graw-Hill, 2006.</p> <p>COSTA, C.; MESQUITA, L.; PINHEIRO, E. Elementos da Lógica Programável com VHDL e DSP: Teoria e Prática. São Paulo, Editora: Érica, 2011.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Education, 2007.</p>		

Disciplina	Período	Carga Horária
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	8º	33h
Ementa		
<p>Princípios em segurança da informação. Análise de Riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação. Auditoria de sistemas, Ethical Hacker.</p>		
Bibliografia Básica		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Tecnologia da informação – **técnicas de segurança - sistemas de gestão de segurança da informação - requisitos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006. vi, 34 p

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informação: uma visão executiva**. 2.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

WEIDMAN, Georgia. **Testes de Invasão: Uma Inovação Prática ao Hacking**. Editora Novatec. São Paulo. 2014. ISBN: 9788575224076

Bibliografia Complementar

LYRA, M. R. **Segurança e Auditoria de Sistemas de Informação**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Ciência Moderna, 2009.

SCHNEIEER, Bruce. **Segurança .com: segredos e mentiras sobre a proteção na vida digital**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001.

BURNETT, S.; PAINE, S. **Criptografia e Segurança: O Guia Oficial RSA**. RSA Press. Editora Campus.

KAUFMAN, C.; PERLMAN R.; SPECINER, M. **Network Security: Private Communication in a Public World**. Prentice Hall

MORENO, Daniel. **Introdução ao Pentest**. São Paulo. Editora Novatec. 2015.

Disciplina	Período	Carga Horária
COMPUTADORES E SOCIEDADE	8º	64h
Ementa		
Aspectos Sociais, Econômicos, Legais e Profissionais de Computação. Mercado de Trabalho. Aplicações da Computação: Educação, Medicina, Agropecuária etc. Doenças Profissionais. Tópicos relacionados a questão da ética profissional (acesso não-autorizado, propriedade intelectual e responsabilidade, segurança etc.); Aspectos do uso da computação na sociedade (exclusão digital, relacionamentos pessoais, questão ambiental, realidade virtual, aspectos jurídicos etc.). Relações étnico-raciais. Direitos humanos.		
Bibliografia Básica		
MARTINI, Renato da Silveira. Tecnologia e Cidadania Digital: Tecnologia, Sociedade e Segurança . São Paulo: Editora Brasport, 2008.		
MASIEIRO, Paulo C. Ética em Computação . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2005.		
SILVA, MARCO. Educação On Line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa . São Paulo: Edições Loyola, 2003.		
Bibliografia Complementar		

RUBEN, G.; WAINER J.; DWYER, T. **Informática, Organizações e Sociedade no Brasil**. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito de Informática: Comercialização e Desenvolvimento Internacional do Software**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ROSSINI, Augusto. **Informática, Telemática e Direito Penal**. São Paulo: Editora Memória Jurídica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho escolar e direitos humanos**. Brasília: MEC, 2008

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana**. Brasília: SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.

Disciplina	Período	Carga Horária
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	8º	64h
Ementa		
Origem e Conceito da Teoria Geral dos Sistemas. Conceitos de Sistema. Componentes e Relacionamentos de Sistema. Custo, Valor e Qualidade da Informação. Fundamentos e Classificação de Sistemas de Informação. Vantagem Competitiva da Informação. Sistemas de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão. Componentes de Sistemas de Informação. Métodos de Análise e Especificação de Requisitos de Sistemas de Informação.		
Bibliografia Básica		
MEIRELES, M. Sistemas de informação . 2ª Edição. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004.		
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de Sistemas de informação . São Paulo: Editora Cengage Learning, 2005.		
LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de Informação Gerenciais . 7ª Edição Editora: Prentice Hall, 2007.		
Bibliografia Complementar		
SEMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.		
AUDY, J. L. N.; BRODBECK, A. F. Sistemas de Informação: Planejamento e Alinhamento Estratégico nas Organizações . Editora Bookman, 2003.		
BATISTA, E. O. Sistemas de informação . 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.		
MACHADO, F. N. R. Tecnologia e Projeto de Data Warehouse . 4ª Edição. Érica, 2008.		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 6ª Edição. Mc Graw-Hill, 2006.		

Disciplina	Período	Carga Horária
ECONOMIA E GESTÃO	8º	64h
Ementa		

O problema econômico. O Sistema Econômico. Microeconomia e Macroeconomia. A questão ambiental: degradação do meio ambiente e capitalismo. Tomada de decisão. Planejamento. Organização e estrutura organizacional. Áreas funcionais de gestão.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Carlos Eduardo; GUIMARÃES, Bernardo. **Introdução à economia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva. 2014.

FERREIRA. V.C.P. **Modelos de Gestão**. Rio de Janeiro FDV. 2008

Bibliografia Complementar

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Printice Hall Brasil, 2010.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Campus. 2001.

PINHO, D. B. **Manual de Economia**. Editora Saraiva. 2004.

VASCONCELLOS, Eduardo. **Estrutura das organizações**: estruturas tradicionais, estruturas para inovação, estrutura matricial. 4 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

WESSELS, W. J. **Economia**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

11.9 Ementas das disciplinas optativas

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Educação Ambiental, serão ofertadas como optativas em conjunto com os demais cursos da instituição, seguindo as ementas:

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	-	33h
Ementa		
<p>Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FIGUEIRA, A. dos S. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>VELOSO, É.; MAIA, V. Aprenda libras com eficiência e rapidez. 5. ed. Curitiba: Mãos Sinais, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, E. O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais das libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, D.F., 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 14 mar. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, D.F., 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 mar. 2016.

GESSER, A. **Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

REIS, B. A. C. dos; SEGALA, S. R. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

Disciplina	Período	Carga Horária
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	-	33h
Ementa		
Tendências pedagógicas e a questão ambiental. Tendências da educação ambiental. Carta da Terra. ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) Princípios, características e objetivos de educação ambiental. Agenda 21. Ecologia e Ambientalismo. Plano Nacional de Educação Ambiental. Educação ambiental e o currículo escolar: o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental nas escolas. Espaços não-formais da educação ambiental.		
Bibliografia Básica		
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Educação ambiental por um país sustentável . 4ª edição. Brasília: MMA, 2014.		
KINDEL, E.A.I.; SILVA, S.W.; SAMMARCO, Y.M. Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas . 2ª Ed. Editora Mediação. 2004.		
PENTEADO, H.D. Meio Ambiente e Formação de Professores . 7ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? 1ª Ed. Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas. 2005.		
GAUDIANO, E.G. Educação Ambiental . 1ª Ed. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2006.		
GONÇALVES, F.; PEREIRA, R.; MIRANDA, U.M. Atividades práticas em ciência e educação ambiental . 1ª Ed. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2007.		
PEDRINI, A.G. Educação Ambiental: reflexões e práticas . 5ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2002. 294 p.		
PHILLIPI, JR, A. Educação Ambiental e Sustentabilidade . São Paulo: Ed. Manole, 2005.		

As temáticas sobre relações étnicas raciais e direitos humanos serão abordadas na disciplina Computadores e Sociedade e ainda nos eventos promovidos no curso como a Semana Acadêmica da Ciência da Computação, palestras e outros eventos, em conformidade com a legislação vigente.

11.10 Curricularização da Extensão

A Resolução CNE/CES 7/2018 prevê que as matrizes curriculares dos cursos de superiores contemplem a curricularização da extensão, com a intenção de promover a interação transformadora entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, mencionado no artigo 3 desta resolução. De forma alinhada com esta proposta, cabe aos envolvidos encontrar soluções que possam contribuir com a sociedade, propondo alternativas para melhorar a qualidade de vida de forma direta ou indireta, inserida dentro de uma realidade social. As parcerias entre o curso e a comunidade proporcionam relacionamentos mutuamente benéficos, nos quais tanto as instituições de ensino, quanto a população podem expressar os seus desejos e necessidades, onde todos aprendem e evoluem. Aliado a isso, a comunidade pode compreender melhor a atuação do curso, por meio da divulgação das pesquisas dos docentes e alunos, criando uma exposição local positiva dos cursos e incentivando, para que novos talentos possam despertar interesse e desejo de ingressar no curso.

Em síntese, os objetivos delineados na curricularização da extensão visam:

- Compreender a função e responsabilidade social da Universidade, especialmente da Extensão Universitária;
- Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;
- Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar;
- Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.

Alicerçado a este contexto e atendendo a Resolução CNE/CES 7/2018, a carga horária mínima de 10% do curso de Ciência da Computação será formalizada e distribuída em uma disciplina por semestre letivo, contabilizando ao final oito disciplinas obrigatórias dentro da matriz curricular, as quais os alunos estarão envolvidos nas atividades propostas. Em cada semestre letivo, a disciplina contemplará conteúdos aprendidos dentro daquele semestre, de modo que à medida que o aluno avance de semestre no curso, novos conhecimentos são aprendidos e a abordagem na disciplina será contínua e progressiva. Tais atividades poderão

ser compostas de: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços, podendo atender demandas políticas regionais.

As atividades elencadas para as disciplinas constarão em seu plano de ensino, abordando as propostas de planejamento, execução e avaliação, sendo estabelecidos também a metodologia, os critérios de avaliação e a bibliografia utilizada.

Disciplina	Períodos	Carga Horária
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E INTEGRADORAS	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º	40h em cada período
Ementa		
<p>Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Aplicação da interdisciplinaridade e integração curricular. Articulação ensino/pesquisa/extensão. Desenvolvimento de conteúdo abrangendo: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços. Ações de desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade regional. Realização de seminários e mostras para divulgação institucional.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ARAÚJO, Ulisses F; PUIG, Josep Ma. Educação e valores: pontos e contrapontos. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007. 164 p. ISBN 978-85-323-0335-6.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 127 p. ISBN 978-85-7753-181-3</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 146 p. ISBN 978-85-352-7782-1.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CALAZANS, Julieta (Org.). Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002. 183 p. ISBN 85-249-0716-9.</p> <p>GATTI, Daniel Couto. Sociedade informacional e an/alfabetismo digital: relações entre comunicação, computação e internet . Bauru: EDUSC, 2005. 163 p. (Plural). ISBN 85-7460-288-4.</p> <p>RUBEN, Guilherme; WAINER, Jacques; DWYER, Tom (Organizador). Informática, organizações e sociedade no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 254 p. ISBN 978-85-249-0939-9.</p> <p>FREIRE, Wendel (Org). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 128 p. ISBN 978-85-7854-014-2.</p> <p>VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005. xi, 127 p. ISBN 85-7303-540-4.</p>		

11.11 Educação Empreendedora e Inovação

O empreendedorismo é um termo que se utiliza há alguns séculos, o comportamento empreendedor foi observado a partir de ações ousadas por parte de pessoas que colocaram em práticas novas ideias. Há relatos que a expressão surgiu na França entre os séculos XVI e XVII, desde então é um tema que tem ganhado cada vez mais relevância. No meio acadêmico a oferta de cursos e ou disciplinas sobre empreendedorismo surgiu há pouco mais de 40 anos e nas instituições de ensino brasileiras a partir da década de 80.

Embora o termo empreendedorismo, no senso comum, esteja fortemente associado à questões relacionadas à constituição e gestão de empresas, ele é abrangente e utilizado nas mais diversas áreas, assim, existem vários tipos de empreendedorismo, além do empreendedorismo corporativo, como: o empreendedorismo social, do conhecimento, individual, entre outros.

O indivíduo empreendedor é aquele que possui comportamentos diferenciados, normalmente pessoas proativas que estabelecem objetivos claros, elaboram e executam um conjunto de ações para atingir tais objetivos. São resilientes e calculam os riscos para a execução de cada plano. O perfil do empreendedor pode ser estimulado e aprimorado se desenvolvidas ações com este objetivo. Neste sentido as instituições de ensino em vários países têm optado por ensinar conteúdos relacionado com esse tema, em vários níveis de ensino, fundamental, médio, graduação e pós graduação.

11.11.1 Fundamentação

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) que define as diretrizes curriculares para o Bacharelado em Ciência da Computação (BCC), estabelece na Resolução CNE/CES 5/2016, publicada na seção 1, nas páginas 22 a 24, no Diário Oficial da União em 17 de novembro de 2016, define no 4º artigo que na formação dos egressos do BCC estejam assegurados que: “I - de conhecimento das questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas; III - de visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento de sua área; IV - da capacidade de atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo; VI - da compreensão das necessidades da contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades; VII - reconheçam o caráter fundamental da inovação e da criatividade e compreendam as perspectivas de negócios e oportunidades relevantes.”

De acordo com os Referenciais de Formação (RF) 2017, da Sociedade Brasileira da Computação (SBC), na página 14, define que: “O bacharel em Ciência da Computação, além do conhecimento em sistemas computacionais, deve ter habilidades, como: saber trabalhar em

equipe, comunicar-se bem na forma oral e escrita, saber gerenciar tempo, ser criativo, empreendedor, proativo e ter habilidade de resolver problemas, além de ter atributos pessoais, como: ética de trabalho, saber identificar oportunidades, ter senso de responsabilidade social, ambiental e valorizar a diversidade” e complementa na página 14 que, “Esses aspectos têm como objetivo garantir uma formação mais holística levando o egresso a refletir sobre o mundo, a entender e resolver problemas computacionais aplicados em diversas áreas e sabendo agir de forma consciente, ética, empreendedora e inovadora, contribuindo para a evolução e melhoria da sociedade”. Os RFs da SBC, estão organizados em eixos, sendo que dois deles contemplam questões diretamente relacionadas com o desenvolvimento do comportamento empreendedor e a formação de ações voltadas para inovação, são eles: eixo de formação: aprendizado contínuo e autônomo, descrito na página 29 e eixo de formação: ciência tecnologia e inovação descrito na página 30.

Nas diretrizes curriculares do IEEE/ACM instituições internacionais que também estabelecem diretrizes para formação na área da computação define na página 15, “Professional Practice The education that undergraduates in computer science receive must adequately prepare them for the workforce in a more holistic way than simply conveying technical facts. Indeed, soft skills (such as teamwork, verbal and written communication, time management, problem solving, and flexibility) and personal attributes (such as risk tolerance, collegiality, patience, work ethic, identification of opportunity, sense of social responsibility, and appreciation for diversity) play a critical role in the workplace. Successfully applying technical knowledge in practice often requires an ability to tolerate ambiguity and to negotiate and work well with others from different backgrounds and disciplines. These overarching considerations are important for promoting successful professional practice in a variety of career paths.”

Dada a importância do tema empreendedorismo, recentemente o governo federal, lançou o programa Instituição Amiga do Empreendedor (IAE) atualmente organizado pelo MEC em conjunto com outras organizações, foi instituído pela portaria interministerial Nº 5 de 28 de setembro de 2017. “O Projeto IAE é coordenado por um grupo interinstitucional, formado por representantes do Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu), e do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), por meio da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa (SEMPE), com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Associação dos Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD, da Fundação Getúlio Vargas – FGV, de Instituições de Educação Superior e outras Instituições que poderão ser convidadas a participar”. (sisiae.mec.gov.br/home, pag 1, 2019).

Nesse programa são estabelecidos os objetivos e entre eles “ I - difundir o tema empreendedorismo no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão; III - incentivar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco na geração de soluções de apoio e promoção do empreendedorismo; VI - promover a cultura do empreendedorismo; VIII - contribuir para a melhoria dos indicadores econômico-sociais relacionados ao

empreendedorismo” e ainda “aumentar o índice de sucesso e sobrevivência dos pequenos negócios e geração de riqueza; promover os atributos pessoais e competências interdisciplinares que formam a base de um comportamento e mentalidade empresarial (criatividade, espírito de iniciativa, aceitação de risco, autoconfiança, independência, etc.); contribuir para a geração de conhecimento na educação empreendedora e na instigação de atitudes para o empreendedorismo; reduzir e mitigar os riscos para o empreendedor”.

Há também a organização global sem fins lucrativos Endeavor que apóia e fomenta o empreendedorismo por meio de uma plataforma global formada por mais de 30 países. As ações do Endeavor estão voltadas para contribuir com o empreendedorismo e são realizadas em várias formas como: mentorias, cursos, aceleração, incubação, atuação junto às políticas públicas, estudos, análises sobre empreendedorismo no Brasil e no mundo.

Com o objetivo de avaliar o quão empreendedoras são as universidades no Brasil, recentemente foi criado o Índice das Universidades Empreendedoras, esse é um estudo mantido pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, que por meio de uma metodologia própria, realizou um levantamento e análise de vários indicadores que constataram o nível de empreendedorismo das universidades brasileiras. Todas as informações poderão ser encontradas na publicação oficial da organização no sítio <https://brasiljunior.org.br/universidades-empreendedoras>.

No IFSULDEMINAS, várias são as ações voltadas para a disseminação da cultura empreendedora e inovação. No âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós Graduação e Inovação (PPPI), há a o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), criado por meio da resolução 075/2010, que por sua vez congrega os Escritórios Locais de Inovação e Transferência de Tecnologia (ELITTs), que estão sediados em cada campus da instituição. De acordo com a resolução em questão visa “... contemplar convênios com redes, projetos nacionais e internacionais de pesquisa tecnológica, ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes de inovação, inclusive empresas juniores, incubadoras de empresas, hotel de projetos e parques tecnológicos”.

Outras ações como Clube de Empreendedorismo, o Empreenda, evento anual realizado no Campus Muzambinho, participações em eventos para criação de startups, Hackatons e no ano de 2019, o Campus Muzambinho foi ganhador do prêmio Sebrae de Educação Empreendedora, com a classificação de 2º lugar, em nível nacional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) IFSULDEMINAS, para o quadriênio 2019-2023, na página 63, estabelece que “... no interstício de cinco anos de vigência deste PDI, o IFSULDEMINAS busca garantir políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social, considerando a melhoria das condições de vida da população do Sul de Minas Gerais, observando as ações de inclusão, o fomento do empreendedorismo, do cooperativismo e da inovação por meio de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras articuladas com os objetivos e valores institucionais.” e complementa na página 98 “... busca garantir políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico

e à responsabilidade social, considerando a melhoria das condições de vida da população do sul de Minas Gerais, observando as ações de inclusão, o fomento do empreendedorismo, do cooperativismo e da inovação por meio de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras articuladas aos objetivos e valores institucionais”.

Observando a enorme relevância do tema o BCC do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, adotou e ainda ampliou de forma sistêmica o ensino do empreendedorismo e o fomento de ideias inovadoras por meio da disciplina de Educação Empreendedora e Inovação, que será desenvolvida ao longo de todo o curso.

11.11.2 Metodologia

A proposta de Educação Empreendedora (EE) para o BCC do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho foi concebida para ser abordada de forma integrada e interdisciplinar ao longo do curso, nos oito períodos, assim como está definida na matriz curricular. Diferente das demais disciplinas que contém ementas individualizadas, a disciplina de Educação Empreendedora e Inovação apresenta apenas uma ementa que será tratada ao longo dos oito períodos do curso. Tais conteúdos serão abordados de forma integrada, sem fragmentações. Deste modo, ao longo do curso, a integração dos conteúdos acontecerá em todo o tempo, como exemplo, pode ser citado que, em uma vivência poderão ser abordados atividades que desenvolvam simultaneamente a inteligência emocional, empatia, foco, concentração e disciplina. Neste contexto o professor facilitador da disciplina elaborará, a cada semestre, o Plano de Ensino (PE) e nele descreverá os assuntos que serão tratados e as dinâmicas que serão aplicadas para vivenciar os conteúdos.

As atividades da disciplina serão desenvolvidas de forma intensiva em um período do dia, matutino ou vespertino, a considerar o período de aula dos discentes. No início do semestre serão definidas as datas em que ocorrerão as aulas. De acordo com a matriz curricular serão dedicadas, em cada semestre, 18h20min para a realização das atividades dessa disciplina.

Haverá uma comissão de professores que atuará como facilitador nessa disciplina, essa comissão será definida em reunião do Núcleo Estruturante Docente e do Colegiado do Curso. A cada mandado de coordenação do curso, o coordenador, no ato da transmissão do cargo para o novo coordenador, informará detalhadamente os objetivos e dinâmicas pedagógicas para a disciplina, a justificativa é que ao longo do curso, sejam mantidas e preservadas as metodologias para condução da disciplina. Ao término de cada semestre, os professores facilitadores deverão reunir com o coordenador, ou colegiado ou ainda NDE, para apresentar as informações sobre os resultados obtidos durante a disciplina, este comunicado poderá também ser elaborado em forma de relatórios.

11.11.3 Desenvolvimento do perfil empreendedor dos discentes

As ofertas da disciplina de Educação Empreendedora e Inovação, ao longo do curso, foram elaboradas no sentido promover juntos aos discentes do BCC o desenvolvimento de habilidades humano-comportamentais que possam contribuir para atuação dos mesmos nas situações mais diversas da vida. No mundo competitivo e globalizado em que estamos inseridos atualmente, onde ocorrem grandes demandas por profissionais que tenham domínio técnico aprofundado, além disso, atitudes e comportamentos essenciais como trabalhar bem em equipes, ter boa comunicação, empatia, inteligência emocional, proatividade, resiliência, entre outros. Estimular os discentes para o desenvolvimento de tais características são importantes, pois, estarão mais preparados para desempenhar as atividades no mundo profissional. Porém o desenvolvimento destas habilidades é essencial para os discentes possam se compreender melhor, lidar com equilíbrio nas relações familiares e na sociedade.

11.11.4 Estratégias pedagógicas para desenvolvimento da disciplina

A condução pedagógica da disciplina Educação Empreendedora e Inovação, ao longo do curso, será realizada de forma diferenciada, se comparada com outras disciplinas em que são utilizadas abordagens convencionais, com métodos didáticos baseados em aulas expositivas e reflexões teóricas.

Os conteúdos relacionados na ementa da disciplina serão abordados de forma vivencial com os discentes. Para se atingir tal objetivo as estratégias didáticas serão conduzidas considerando as seguintes abordagens: a) serão desenvolvidas atividades diferenciadas com metodologias ativas; b) serão realizadas dinâmicas, vivências, eventos, oficinas, rodas de conversas, debates, metodologia baseada em projetos e baseada em problemas, entre outros; c) a disciplina será facilitada por um mais professores do BCC e poderão ser conduzidas com a colaboração de profissionais externos convidados, como psicólogos, colaboradores do Sebrae, empresários, empreendedores, profissionais do ramo de gestão de pessoas, entre outras; d) inicialmente, nos dois primeiros períodos, serão desenvolvidas atividades vivenciais para o desenvolvimento de competências humano-comportamentais, e características empreendedoras pessoais; e) nos demais períodos serão reforçadas tais vivências e também estimulados para o conhecimento e desenvolvimento de diversos tipos empreendedorismo: social, corporativo, intraempreendedorismo, individual, entre outros.

O processo de elaboração, planejamento, constituição, execução e gestão de projetos empreendedores, de diversos tipos, e ainda sobre inovação serão abordados por meio de fundamentos teóricos mas principalmente por meio de vivências em projetos reais, de forma que serão propostas atividades desafiadoras e instigadoras para os discentes.

Os projetos oriundos na disciplina de Educação Empreendedora e Inovação, com características de pesquisa ou extensão deverão ser registrados no Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE). Ao término de cada período ou no máximo a cada dois períodos os discentes deverão apresentar os projetos desenvolvidos para uma banca que será

organizada e presidida pelo professor mediador da disciplina. As atividades de ensino que envolvam a colaboração de profissionais externos convidados, como oficinas, vivências, palestras, entre outras deverão ser registradas no Seção de Integração Escola-Comunidade (SIEC).

No que tange a criação de produtos e processos inovadores, durante as atividades da disciplina de Educação Empreendedora e Inovação, os mesmos deverão ser submetidos ao NIT/ELITT para registros de softwares, depósito de patentes, registro de processos, entre outros, de acordo com as normatizações do IFSULDEMINAS.

Disciplina	Períodos	Carga Horária
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º	18h20min em cada período
Ementa		
<p>Desenvolvimento de competências e habilidades humano-comportamentais: inteligência emocional; autoconhecimento; criatividade; foco e disciplina; empatia; mindset; relacionamento interpessoal; ética; visão holística; ecologia humana; introdução a PNL. Planejamento de vida: gestão do tempo; organização pessoal; definição de metas e objetivos; plano de ação pessoal; finanças pessoais; carreira profissional. Comunicação oral e escrita.</p> <p>Desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras: tipos de empreendedorismo: corporativo, social, intraempreendedorismo, individual, cooperado, do conhecimento, serial, digital; constituição e gestão de negócios corporativos, sociais, educacionais, do conhecimento; mercados; aplicação de ferramentas para análises e gestão; ecossistema empreendedor; desenvolvimento regional; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; noções básicas de direito.</p> <p>Desenvolvimento de competências e habilidades para inovação: tipos e classes de inovação; técnicas para desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos; princípio disruptivo; pesquisa e desenvolvimento; criatividade e inovação; propriedade intelectual; transferência de tecnologia.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BARON e SHANE: Empreendedorismo: uma visão do processo (EVP), Ed. Thomson, 2006.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Editora Objetiva. 1996</p> <p>OSTERWALDER, Alexander. Inovação Em Modelos de Negócios – Business Model Generation. Editora Alta Books, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>INSTITUTO EMPREENDEDOR ENDEAVOR. Bota pra Fazer – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac. 1ª edição. Rio de Janeiro, Brasil. 2010.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações – aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo. Editora Saraiva, 2006.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004. ACH2008 – Empreendedorismo para Informática. V.7 – 2014.</p> <p>LUECKE, Richard. Ferramentas para empreendedores. Harvard Business Essentials. Editora Record Rio de Janeiro, 2007.</p> <p>MELO NETO, F. P. de; FROES, C. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p>		

12 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de alcançar os objetivos propostos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, alguns pontos importantes necessitam ser ressaltados:

- Todo professor deve entregar à coordenação do curso, no começo do ano letivo seu planejamento de disciplina contendo: ementa, objetivos gerais e específicos, conteúdo, estratégias de aulas (teóricas, práticas, estágios e visitas), avaliação, bibliografia, cronograma de atividades e a carga horária teórica e prática da disciplina.
- Por meio de reuniões periódicas, a coordenação deverá acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e dos docentes responsáveis.
- Os professores são orientados a assumir estratégias que permitam o desenvolvimento do aluno, tendo como diretriz o presente Projeto Pedagógico, que preza o diálogo, o compromisso, o respeito, a formação de um profissional diferenciado e sintonizado com os problemas de sua realidade.
- O docente tem como compromisso estimular os alunos a desenvolverem sua capacidade de: participação, motivação, responsabilidade e compromisso com o curso, atitude crítica e questionadora em relação às suas atividades e a sua futura profissão.
- O corpo docente será acompanhado pela coordenação do curso em relação ao cumprimento de suas atividades e responsabilidades didáticas e administrativas.

Cada disciplina será ministrada de acordo com o Plano de Ensino apresentado pelo professor e avaliado e aprovado pelo colegiado do curso. O planejamento pedagógico de cada disciplina constará da carga horária, dos objetivos, do conteúdo programático, das metodologias de ensino, do processo de avaliação e da bibliografia básica e complementar.

O curso proporcionará ao aluno, a possibilidade de participação em atividades de monitoria, programas de iniciação científica, projetos de extensão, semana acadêmica do curso e demais eventos ofertados, projetos de pesquisa, entre outros.

Visto que a computação é uma ciência em constante evolução e o surgimento de novos procedimentos e tecnologias são frequentes, as disciplinas de Tópicos Especiais I e II, ofertadas no 7º e 8º períodos respectivamente, permitirão que no curso seja possível estudar alguns aspectos de tal evolução. O conteúdo a ser abordado e as bibliografias dessas disciplinas deverão ser adaptados no semestre que antecede a oferta das mesmas, tendo como base as tecnologias atuais que se pretende focar. O objetivo em oferecer as disciplinas de Tópicos Especiais é possibilitar maior flexibilidade na matriz curricular e proporcionar ao discente um estudo mais especializado e atual, dada a rápida atualização das tecnologias da computação e o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDICs.

12.1 Metodologia para atividades na modalidade semipresencial

A Portaria nº 1.428, de 28 de Dezembro de 2018 permite às Instituições de Ensino Superior inserirem na organização pedagógica de seus cursos superiores reconhecidos, disciplinas semipresenciais, desde que a oferta das mesmas não ultrapasse 40% (Quarenta por cento) da carga horária do curso. De acordo com a portaria nº 4.059 de 10 de Dezembro de 2004 emitida pelo MEC, é definido como atividades semipresenciais “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. Assim, o curso de Ciência da Computação do Campus Muzambinho prevê que algumas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso sejam oferecidas neste formato, de modo que a soma da carga horária dessas disciplinas não ultrapassem até 40% da carga horária total do curso no formato semipresencial, consoante no que prevê a portaria 1.428/2018.

Os docentes poderão utilizar diferentes formatos para sua execução e avaliação nas disciplinas. No entanto, as disciplinas no formato EAD, sempre descrever antecipadamente no plano de ensino da disciplina o conteúdo a ser desenvolvido no ambiente, a sua forma de execução e avaliação e a carga horária destinada a cada uma das atividades. As disciplinas neste formato ocorrerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) mantido pela instituição, podendo ocorrer determinadas atividades em outros ambientes virtuais, desde que julgados pedagogicamente melhores pelo docente da disciplina e referenciados no AVA institucional.

O cronograma das atividades semipresenciais da disciplina deve respeitar as necessidades exigidas pelas atividades planejadas. As disciplinas na modalidade semipresencial possuem uma carga horária associada em que, o cumprimento ou não destas atividades por parte do aluno deve ser registrado no diário de classe, de modo que seja feito o controle da frequência do mesmo na disciplina. Neste sentido, o cumprimento ou a entrega de uma atividade por parte do acadêmico será contabilizado como presença na carga horária específica destinada para aquela atividade.

Ao utilizar o ambiente virtual, o docente poderá utilizar os seguintes recursos:

- Interação com os alunos através do AVA;
- Publicação de materiais, como: vídeos, animações, músicas, sites, blogs, fotografias e outros recursos midiáticos;
- Criação de atividades dissertativas e ou objetivas;
- Publicação de comunicados individuais ou coletivos;
- Criação de salas de bate papo;
- Criação de fóruns de discussão;
- Visualização de relatórios de acesso e de participações nas atividades.
- Havendo disponibilidade de ferramentas apropriadas, algumas formas de atividades semipresenciais poderão ser utilizadas, tais como:

- Discussões síncronas e assíncronas à distância sobre tópicos relacionados aos conteúdos através de correspondência eletrônica, fóruns eletrônicos, salas de bate-papo, blogs e ambientes virtuais de aprendizagem;
- Redação colaborativa de material sobre os assuntos da disciplina.

Outras atividades não citadas aqui poderão ser utilizadas, desde que julgadas convenientes pelo professor da disciplina, aprovadas pelo colegiado de curso e, posteriormente, descritas no plano de ensino da disciplina. O momento à distância será previsto apenas por meio de ambiente virtual de aprendizagem definido pelo Campus. O acesso a outras ferramentas como: correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, entre outros, não serão considerados para fins de avaliação.

12.2 Inclusão educacional no curso

Para os alunos do curso de Ciência da Computação, que apresentarem especificidades em seu desenvolvimento, será realizado um processo avaliativo diferenciado com a colaboração do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades específicas) da Instituição, juntamente com o Colegiado do Curso e dos professores envolvidos diretamente no processo, de maneira a se realizar a inclusão desse aluno. A resolução Nº 102/2013 dispõe sobre as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

Foram disponibilizadas rampas de acesso às salas de aula e laboratórios de maneira que o aluno que necessite, tenha pleno acesso à educação.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular supervisionado é considerado requisito obrigatório para aprovação e obtenção de diploma em conformidade com a Lei nº 11.788/08 e na Orientação Normativa de 30 de outubro de 2008, propicia a complementação da aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Poderá ser realizado em colaboração com empresas e instituições públicas ou particulares e visa proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo o aluno, para esse fim, estar em condições de estagiar, segundo o proposto em lei.

O Estágio Curricular supervisionado do Curso Ciência da Computação é obrigatório e possui carga horária mínima de 150 horas.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contra-prestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o aluno, em qualquer hipótese, estar segurado contra

acidentes pessoais.

A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo aluno, deverá compatibilizar-se com o calendário acadêmico e terá regulamentação específica. Nos períodos de férias e recessos escolares a jornada de estágio poderá ser estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a instituição concedente do estágio, sempre com a interveniência do Campus. O aluno deverá realizar o estágio obrigatório a partir do terceiro período, uma vez que ele terá maior embasamento para melhor aproveitamento das atividades realizadas no estágio.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica que excederem a carga horária das atividades complementares poderão ser contabilizadas na carga horária de estágio obrigatório, desde que não ultrapassem 50% da carga horária total do estágio, ou seja, 75 horas. Estas atividades serão contabilizadas por certificado, não sendo possível que uma fração de carga horária de um certificado seja contabilizada em atividades complementares e outra em estágio.

Durante período letivo, a carga horária de estágio será de até no máximo 6 horas diárias e 30 horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até no máximo 8 horas diárias e 40 horas semanais.

O Campus poderá oferecer vagas para estágio a seus alunos. As vagas de estágio ofertadas pela instituição poderão ser consideradas como estágio obrigatório ou não obrigatório. O estágio não obrigatório oferecido em algum setor da instituição de área correlata ao curso com acompanhamento diário de um profissional da área de informática ou áreas afins poderá ser aproveitado como estágio obrigatório.

O Estágio Curricular supervisionado só será aprovado, após o recebimento de todos os documentos exigidos pela Coordenadoria de Estágios do SIEC (Seção de Integração Escola Comunidade) mediante a apresentação de Relatório.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo do curso, os alunos serão estimulados a participar de atividades de extensão e outras atividades complementares, cumprindo carga horária obrigatória mínima de 150 horas. Entende-se por atividades complementares aquelas atividades que estimulam a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional, ou específica como complementação de estudos, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. Elas correspondem a estudos e atividades de naturezas diversas que não fazem parte da oferta acadêmica do curso e que são computados para fins de integralização curricular. A partir das Atividades Complementares o aluno terá a oportunidade de alargar o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, que podem ser aproveitados por sua característica interdisciplinar e pela integração com os demais conteúdos desenvolvidos. As atividades reconhecidas pelo Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, estão dispostas nas Tabelas 1 e 2. Este elenco de atividades visa a

complementação da formação profissional para o exercício de uma cidadania responsável.

Todas as atividades deverão ser registradas e comprovadas junto à Coordenadoria do Curso quando da solicitação de revalidação da carga horária. Outras atividades que não constam na tabela, compreendidas no contexto de atividades complementares no âmbito do curso de Ciência da Computação poderão ser submetidas e posteriormente analisadas pelo colegiado do curso de Ciência da Computação.

As atividades referidas garantirão a interação teórico-prática tais como: monitoria, estágio, iniciação científica, participação em olimpíadas de conhecimentos relacionados à computação, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, cursos e atividades de extensão além de estudos complementares.

Tabela 1

Atividades de extensão propostas para a integralização da carga horária de atividades complementares do curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

Atividades	Período máximo	Carga horária máxima anual
Estágio em Projeto de Extensão em área afim ao curso	2 anos	75 horas
Estágio não obrigatório remunerado não aproveitado como estágio obrigatório em área correlata.	2 anos	50 horas
Monitoria em evento	4 anos	20 horas
Representação estudantil (Participação em Centro Acadêmico, Diretório Estudantil, Colegiados de Curso, Conselhos)	3 anos	20 horas
Representante de turma (Líder e Vice)	2 anos	10 horas
Estágio em ensino de Informática (mínimo de 01 semestre letivo)	2 anos	60 horas
Atuação em cursos de extensão oferecidos à comunidade em geral como palestrante ou monitor	-	4 horas/palestra (máximo de 10 horas)
Participação em mostras e apresentações à comunidade durante o período de integralização do Curso	-	4 horas/atividade (máximo de 20 horas)

Excursões científicas (relacionadas ao curso)	-	4 horas/excursão (máximo de 10 excursões)
---	---	--

Tabela 2

Atividades propostas para a integralização da carga horária de atividades complementares do curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

Atividades	Período máximo	Carga horária máxima anual
Monitoria (voluntária ou bolsa de monitoria na Instituição)	2 anos	75 horas
Iniciação Científica (voluntária ou bolsa de iniciação na instituição), com período ≥ 12 meses	4 anos	100 horas
Estágio de curta duração (2 a 4 meses) em projeto de pesquisa	3 anos	40 horas (máximo de 2 estágios/ano)
Participação em intercâmbio	2 anos	50 horas/participação (máximo de 1 participação/ano)
Participação em olimpíadas ou competições de conhecimento	4 anos	8 horas/participação (máximo de 5 participações/ano)
Participação em eventos com apresentação de trabalho	-	10 horas/publicação (sem limite anual)
Participação em eventos sem apresentação de trabalho	-	2 horas/participação (máximo de 3 participações/ano)
Participação em publicação de artigo técnico-científico em revista indexada	4 anos	25 horas/publicação (sem limite anual)
Curso/Mini-Curso/Oficina/ Grupo de Estudo/Ciclo de Palestras (assunto correlato ao curso)	-	Carga horária cursada (máximo de 50 horas/ano)
Curso de Língua Estrangeira completo	-	30 horas
Registro de software	-	100 horas/registro (máximo de 2 anuais)
Depósito de Patente	-	150 horas/patente
Certificações de Informática	-	150 horas/certificação

Participação em organização de eventos de natureza técnico-científica	-	5 horas/evento (máximo de 20 horas)
---	---	--

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem compreende um conjunto de orientações e procedimentos, tendo em vista a busca de informações sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como a implementação da reestruturação curricular. O sistema de avaliação do Curso Superior em Ciência da Computação seguirá basicamente o que está indicado no Capítulo IV da resolução do CONSUP nº 069/2017 de 14/11/2017, a qual dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação desta Instituição de Ensino.

Com essa perspectiva, serão realizadas avaliações periódicas e utilizados instrumentos variados, para informar aos professores e alunos sobre o desenvolvimento das atividades didáticas e os resultados da aprendizagem.

A sistemática de avaliação que será adotada sinaliza para um processo de “mediação”, com “funções diagnósticas”. Portanto, o nivelamento de conteúdos das disciplinas do Curso Superior Bacharelado em Ciência da Computação será ofertado aos estudantes mediante diagnóstico realizado pelo docente, em determinados conteúdos de acordo com as dificuldades apresentadas pelos ingressantes justificando sua execução, com o intuito de melhorar e sanar as dificuldades apresentadas no início do primeiro período letivo como parte do processo de atendimento ao discente, mediante Programa de Monitoria.

O Programa de Monitoria será amparado pela resolução CONSUP nº 012/2013 de 29/04/2013 que tem por finalidade a promoção da cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e as suas atividades técnico-didáticas, visando o êxito do processo ensino-aprendizagem. Tem por objetivos reduzir reprovações, evasões e falta de motivação, propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem, utilizar metodologias alternativas ao ensino da disciplina participante do programa.

É importante destacar também a necessidade de garantir o rigor técnico e científico no encaminhamento da avaliação do processo de ensino e aprendizagem, bem como do Projeto Pedagógico do Curso. Há de se ressaltar um processo avaliativo diferenciado para aqueles que apresentem especificidades em seu desenvolvimento, como assim prevê o Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Para estes casos, a colaboração do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) da Instituição, juntamente com o Colegiado do Curso e professores envolvidos diretamente no processo é fundamental.

Cada disciplina será ministrada de acordo com o Plano de Ensino apresentado pelo professor, avaliada e aprovada pelo coordenador do curso. O planejamento pedagógico de

cada disciplina constará da carga horária, da ementa, dos objetivos, do conteúdo programático, das metodologias de ensino, do processo de avaliação e das bibliografias básica e complementar. Este planejamento será registrado no sistema acadêmico nos primeiros 15 (quinze) dias letivos de cada semestre.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, ciente da importância do curso, estabelece mecanismos periódicos (semestral) para a avaliação de sua eficácia e eficiência, mediante consulta aos segmentos envolvidos com o curso Ciência da Computação. O processo de avaliação será realizado pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), em que serão avaliados os seguintes itens:

- a qualidade do corpo docente;
- a organização didático-pedagógica (corpo discente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente entre outros);
- as instalações físicas, como laboratórios de ensino e biblioteca;
- a avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

Corpo Docente:

- Ao final de cada semestre os docentes, através de reuniões, emitirão parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de trabalho, das dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem, do acesso às novas tecnologias e do apoio administrativo envolvido com o curso.

Corpo Discente:

- Ao final de cada semestre, o aluno, através de questionário próprio emitirá parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de estudo e da aquisição das competências previstas.

Egressos:

- A Instituição, através de um site na Internet, de reuniões ou questionários, criará um banco de dados que permitirá o acompanhamento de suas conquistas e dificuldades, bem como o nível salarial e a rotatividade de emprego de nossos egressos.

Empresas Públicas e Privadas / Parcerias/ Profissionais Liberais:

- A instituição, por meio de um site na internet, de visitas por representantes da instituição ou questionários, criará um banco de dados que possibilitará o acompanhamento dos profissionais quanto ao seu desempenho e atendimento do perfil tecnológico exigido pelo campo profissional.

Corpo Dirigente e Coordenação:

- Após levantamento e análise das sugestões apresentadas pelos docentes, discentes, egressos e empresas conveniadas/parcerias encaminhar-se-á ao Conselho Técnico Pedagógico, proposta/síntese, objetivando definir diretrizes a serem tomadas, atendendo às competências propostas e a realidade exigida pelo mercado de trabalho.

Obs: Quaisquer mudanças que vierem a ocorrer em função de sugestões obtidas, serão devidamente apreciadas pelo NDE e/ou Colegiado de Curso, cujas reuniões serão devidamente registradas em ata.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado durante os períodos 7 (sete) e 8 (oito) da matriz curricular, consiste em uma atividade acadêmica, obrigatória para todos os discentes do curso, sendo um processo interdisciplinar e avaliativo. Será executado de forma individual pelo aluno, não sendo admitida sua realização em grupos e estará sob a orientação de um professor do curso.

Para a conclusão do curso superior Ciência da Computação o aluno deverá obter o conceito suficiente no TCC. Após as devidas correções solicitadas pela banca, o aluno deverá entregar cópias impressas e digitais ao professor orientador e professor responsável pelo TCC que encaminhará a Biblioteca.

As principais finalidades do TCC do Curso de Ciência da Computação são:

- Permitir ao formando promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- Contribuir para a formação de profissionais mais integrados ao mundo do trabalho, tanto em termos de conduta e ética, quanto no que tange às habilidades e competências esperadas de um profissional da computação;
- Propiciar ao aluno orientação que o direcione ao aprimoramento dos conceitos e técnicas para desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Contribuir para o aperfeiçoamento técnico, profissional, científico e cultural do formando;
- Visar e favorecer o conhecimento, a análise, o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias.

O TCC poderá ser implementado nas dependências do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho ou nas instalações de uma empresa parceira interessada no projeto, sempre orientado por um docente do curso de Ciência da Computação.

O TCC constará de duas fases, elaboração e implementação. Na primeira são definidos claramente os objetivos, os materiais e métodos, o cronograma para execução e resultados esperados, com início da execução do projeto e a coleta de resultados parciais. A segunda concluirá, obrigatoriamente, com a produção e a apresentação para banca avaliadora, de software ou processo ou produto tecnológico; e também com a produção textual no formato de monografia e artigo científico, adicionalmente, poderá elaborar livro ou manual/cartilha/documentação. Em cada um dos casos, poderá gerar, quando possível, à escolha dos autores, e ou da coordenação do curso, registros de software e ou processo e ou direito autoral e ou depósito de patentes.

O artigo científico deverá ser publicado em periódico nacional ou internacional, indexado e com ISBN, ou em evento local, regional, estadual, nacional ou internacional com ISSN/ISBN. O periódico ou evento deverá preferencialmente estar relacionado às linhas de pesquisas do Bacharelado em Ciência da Computação (BCC).

Quando o discente publicar um artigo completo em periódico com Qualis B4 ou superior, ou em evento nacional no nível da Sociedade Brasileira da Computação (SBC), ou evento internacional, nos dois últimos, com apresentação oral ou em formato de pôster, estará dispensado da obrigatoriedade da elaboração da monografia e deverá somente apresentar os resultados alcançados para a banca avaliadora do TCC.

Se ocorrer a publicação em periódico com Qualis C, ou em revista ou evento que não possuem avaliação Qualis, haverá a obrigatoriedade da elaboração e apresentação da monografia e também do artigo.

O professor responsável pela disciplina de TCC, em conjunto com o colegiado e ou NDE poderá ainda definir regras com novas especificidades relacionadas à elaboração, implementação, apresentação e andamento do TCC.

18 APOIO AO DISCENTE

Os alunos ingressantes são informados pelo coordenador e os professores do curso de Ciência da Computação sobre as características do curso no qual estão ingressando e as aptidões que devem ter para alcançar sucesso no mesmo. Durante este contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores de cada disciplina, enfatizando os professores que lecionam no primeiro período do curso. Também são apresentados aos alunos os laboratórios que o curso possui, as oportunidades de atuação junto aos mesmos, assim como as áreas de atuação dos docentes do curso. Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento para esclarecimento de dúvidas e apoio

complementar aos conteúdos tratados em sala de aula, denominado na instituição como reforço escolar de no mínimo uma hora semanal. Além disto, o Campus Muzambinho conta com apoio didático aos discentes por meio dos plantões das pedagogas nos horários de funcionamento do curso bem como apoio pedagógico da Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar. A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição, fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE. A CGAE disponibiliza aos seus alunos atendimentos psicológicos em grupos de orientação profissional além daqueles individuais quando solicitados. A atuação do psicólogo busca também aperfeiçoar a relação escola/educando/educador.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho sempre oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos para obtenção de bolsas nas modalidades “atividade” e “monitoria”, vagas de estágio remunerado não obrigatório, assistência estudantil, participação em projetos de pesquisas financiados por órgãos de fomento e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é norteada pelos seguintes princípios: - Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade; - Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente; - Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando a formação integral do discente; - Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes; - Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual; - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; - Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição;

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil: a. Auxílio-moradia b. Auxílio-alimentação c. Auxílio-transporte d. Auxílio Material Didático e. Auxílio-creche; Auxílio Participação em Eventos (EVACT e EVACE); Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Instrução Normativa nº4, de 06 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o Regulamento dos Auxílios Estudantis.

A resolução Nº 012/2013, de 29 de abril de 2013, do CONSUP do IFSULDEMINAS, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Tem por objetivos:

- I. Estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;
- II. Favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- III. Criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- IV. Propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- V. Utilizar metodologias alternativas ao ensino da disciplina participante do programa;
- VI. Contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinarão, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em

formatos alternativos.

18.1 Atendimento a pessoas com deficiência ou com transtornos globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Cabem às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.
- III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.
- V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.
- VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.
- VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.
- VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.
- IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de

métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

- X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva. PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, resolução Nº 4/2009, de 2 de outubro de 2009 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Diante disso, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Ciência da Computação serão acompanhados pelo NAPNE com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação deles, encaminhando-os, se necessário, a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, para garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

18.2 Atividades de tutoria – EaD

O curso de Ciência da Computação oferecerá disciplinas totalmente na modalidade semipresencial, as mesmas serão ofertadas em consonância com a Portaria 1.428, de 28 de Dezembro de 2018 e com a regulamentação interna vigente, a Resolução 064/2016 do IFSULDEMINAS.

1. Caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.
2. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade acima referida acontecerão de forma presencial.

Para as atividades ministradas nesta modalidade, o Professor à distância será o responsável por dar suporte à distância aos alunos em relação ao conteúdo ministrado, conforme menciona a Resolução 064/2016 do IFSULDEMINAS, no artigo 5, parágrafo 3. O

Professor a distância, no exercício da função, participa ativamente da prática pedagógica. Trata-se de um profissional que deve ser graduado na área do curso, devidamente capacitado para utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDICs, que atue a partir do IFSULDEMINAS e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. São atribuições do Professor à distância: esclarecer dúvidas através dos fóruns de discussão na internet, através de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar todos envolvidos nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

As disciplinas do Bacharelado em Ciência da Computação ministradas na modalidade EaD, deverão ter no mínimo cinco encontros presenciais, ao longo do semestre, para a aplicação de atividades avaliativas e também atividades pedagógicas. O professor deverá registrar no plano de ensino as atividades, avaliações e estratégias pedagógicas que serão utilizadas. As datas das atividades presenciais deverão também ser divulgadas no AVA.

19 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICs – NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para melhor aproveitamento nas atividades práticas do curso de Ciência da Computação, são disponibilizados três laboratórios equipados com computadores pessoais PCs, esses estão localizados no Prédio de Tecnologia da Informação e são utilizados preferencialmente para as aulas do curso. Cada laboratório possui 30 microcomputadores disponíveis para os alunos e um para o docente. O curso possui também um laboratório de eletrônica, sistemas digitais e robótica, um laboratório de redes de computadores e sistemas distribuídos e um laboratório de montagem e manutenção de computadores.

O curso oferece um Ambiente Virtual para Aprendizagem (AVA) para interação entre alunos e professores, disponibilização de conteúdos, realização de atividades das aulas ministradas, de modo que os alunos possam acessá-la mesmo quando estiverem em suas residências. Esse ambiente é utilizado para a oferta de disciplinas ministradas presencialmente e à distância, que contemple o proposto na portaria nº 4.059/2004. e resolução CONSUP 064/2016 de 14 setembro 2016.

20 MECANISMOS DE INTERAÇÃO

A efetividade da comunicação entre os discentes e seus professores conteudistas é realizada via ambiente de aprendizagem via internet, a plataforma MOODLE. É um ambiente virtual de aprendizagem AVA, baseado em software livre. É uma plataforma que foi desenvolvida e é mantida por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo.

O uso do MOODLE de forma eficaz favorece a construção do conhecimento por parte dos discentes, é possível conduzir o processo de ensino aprendizagem de forma mais crítica se comparada com a simples transmissão das informações a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos. As disciplinas disponibilizadas no MOODLE são centradas no discente e não no professor. O professor ajuda o discente a construir este conhecimento com base em suas habilidades e conhecimentos, ao invés de simplesmente publicar e transmitir conhecimento. Por este motivo a plataforma MOODLE enfatiza as ferramentas de interação entre os professores e tutores com os discentes.

O MOODLE também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre em ambientes colaborativos, e com isso, inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de conteúdo e conhecimento.

Com a utilização desta ferramenta, os professores e colaboradores podem disponibilizar conteúdos nas formas de páginas de texto, páginas HTML, acesso à arquivos de qualquer formato (PDF, DOC, PPT, vídeos, etc.) ou a links externos, diretórios, rótulos, lições interativas, livros eletrônicos, wikis, glossários, perguntas, fóruns de discussão, chats, slides, diários entre outros.

A interação ocorre pela internet de forma síncrona e assíncrona. Possibilita que discentes e docentes utilizem ferramentas da plataforma que dão suporte à esses tipos de comunicação, como, fóruns, e-mails, mensagens entre outras.

Os professores do curso acessam a plataforma diariamente para atendimento aos discentes e disponibilização de novos conteúdos. Também podem realizar atendimentos aos mesmos em aulas presenciais que ocorrem de acordo com cada disciplina.

O IFSULDEMINAS disponibiliza aos discentes um sistema eletrônico, o Webgiz, para disponibilização de informações dos registros acadêmicos como: notas de avaliações, registros de frequências, acompanhamento de resultados, ocorrências, etc. O software é hospedado no servidor da instituição e possibilita o acesso rápido às informações acadêmicas, tanto aos discentes como docentes.

21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

É permitido o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, para tanto

devem ser seguidos os critérios para aproveitamento de estudos que é regulamentado por meio das resoluções normativas nº 028/2011 e 069/2017 do IFSULDEMINAS, essa rege todo o procedimento para aproveitamento. Tais resoluções visam permitir que os alunos regulares que já concluíram disciplinas em cursos superiores, os transferidos ou reingressantes possam solicitar aproveitamento de estudos e conseqüente dispensa de disciplinas mediante a abertura de processo, por meio de requerimento/formulário específico, protocolado na secretaria do campus, com vistas à análise da Coordenação/Colegiado de cada curso/área. Os principais requisitos para análise são que a disciplina cursada pelo acadêmico apresente tanto carga horária total de atividades didáticas, quanto de conteúdo, iguais ou superiores a 75% da fixada para a disciplina equivalente no IFSULDEMINAS. Os demais requisitos estão referenciados na resolução 069/2017 do IFSULDEMINAS.

22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

22.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE teve seu regimento criado por meio da resolução do IFSULDEMINAS Nº. 107/2014 e estabelece as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V. Formular, implementar e desenvolver o PPC, definindo sua concepção, fundamentos e estratégias de execução, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- VI. Participar na atualização do PPC;
- VII. Participar nos trabalhos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

- VIII. Auxiliar na supervisão dos processos de avaliação do curso e na análise dos seus resultados;
- IX. Contribuir para a promoção da integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos/núcleos estabelecidos pelo PPC;
- X. Participar na organização de estratégias de interação com estudantes, egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação permanente do curso;
- XI. Contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso; desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, por meio de projetos de âmbito interno e externo;
- XII. Contribuir para a produção científica do curso e representá-lo em organizações e/ou conselhos profissionais.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

São requisitos necessários para atuação no NDE:

Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

Regime de trabalho em tempo integral (DE);

A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

60% (sessenta por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório;

70% (setenta por cento) dos docentes com formação específica na área do Curso.

Os membros do NDE são eleitos pelos demais docentes que ministram aula no curso, e atuam em mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução. O NDE do Curso de Ciência da Computação é constituído pelo Coordenador do Curso mais quatro professores. No Quadro 2 são apresentados todos integrantes do NDE, com graduação, titulação, regime de trabalho e área.

Quadro 2: Integrantes do NDE

Docente: Ricardo José Martins			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Programação
Docente: Paulo César dos Santos			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Informática	Doutor	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Software
Docente: Ricardo Marques Costa			

Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutor	Dedicação Exclusiva	Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais e Mineração de Dados
Docente: Rodrigo César Evangelista			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Sistemas de informação
Docente: Tiago Gonçalves Botelho			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Sistemas

Os docentes, além das suas atribuições ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, participam também na coordenação de atividades e atribuições específicas do NDE, com ênfase nas estratégias que contribuíram para a concepção do PPC e também no acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.

22.2 Funcionamento do colegiado do curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, com regimento proposto pela resolução 032/2011, trata-se de um órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, é constituído:

Pelo Coordenador do curso, seu presidente;

Por 5 (cinco) professores do curso, eleitos pelos seus pares;

Por 2 (dois) representantes do corpo discente do curso.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente todo início de semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenadoria Geral de Ensino, pelo Coordenador de Curso, por requerimento de (2/3) dois terços dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de (48) quarenta e oito horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar o seu regimento interno;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV. Analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e planos de ensino das disciplinas, componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Fixar o turno de funcionamento do curso;

- VII. Fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;
- VIII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI. Apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- XII. Elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- XIII. Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso, observando o regimento próprio;
- XIV. Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso;
- XV. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- XVI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

22.3 Atuação do coordenador

A atuação do coordenador implica em atividades de análise sistêmica e global do curso, com foco na gestão, relacionamento e atendimento a docentes e discentes, reuniões com a direção, representatividade no colegiado do curso e em colegiados superiores. O coordenador atual do curso possui graduação em Ciência da Computação, pós-graduação lato sensu em Tecnologia da Informação e Comunicação. Possui mestrado em Ciência da Computação. Desempenha a função em regime de trabalho de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, há mais de cinco anos atuando como docente na rede federal de educação.

22.4 Corpo docente

Quadro 3: Dados do Corpo Docente

Docente: Aline Marques Del Valle			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Linguagens de programação

Docente: Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutora	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Software / Informática na Educação
Docente: Augusto Márcio da Silva Júnior			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Redes de Computadores / Sistemas Distribuídos e Programação Paralela
Docente: Carlos Renato Soares			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Licenciatura em Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva	Matemática
Docente: Cristina Lúcia Janini Lopes			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Administração	Mestre / Doutoranda	Dedicação Exclusiva	Empreendedorismo
Docente: Diego Saqui			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre / Doutorando	Dedicação Exclusiva	Inteligência Artificial
Docente: Eder Arnedo Perassa			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Licenciatura em Física	Doutor	Dedicação Exclusiva	Física
Docente: Gustavo José da Silva			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutor	Dedicação Exclusiva	Banco de Dados / Bioinformática
Docente: Heber Rocha Moreira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Engenharia Elétrica	Mestre/ Doutorando	Dedicação Exclusiva	Sistemas Digitais e Robótica
Docente: João Marcelo Ribeiro			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Banco de Dados / Inteligência Artificial

Docente: Paulo César dos Santos			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Informática	Doutor	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Software
Docente: Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutor	Dedicação Exclusiva	Bioinformática / Tecnologias Web
Docente: Raphael Antonio Prado Dias			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Matemática	Doutor	Dedicação Exclusiva	Matemática
Docente: Renato Machado Pereira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Matemática	Doutor	Dedicação Exclusiva	Matemática
Docente: Ricardo José Martins			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Linguagens de Programação
Docente: Ricardo Marques da Costa			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutor	Dedicação Exclusiva	Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais e Mineração de Dados
Docente: Rodrigo César Evangelista			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Sistemas de Informação
Docente: Talitha Helen Silva Chiulli			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva	Inglês
Docente: Tiago Gonçalves Botelho			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Sistemas

22.5 Corpo administrativo

Quadro 4: Dados do corpo técnico administrativo

SERVIDORES	TITULAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Alex Miranda Cunha	Graduado	Biblioteca
Altieres Paulo Ruela	Graduado	CGAE
Andréa Cristina Bianchi	Especialização	Compras, Contratos e Convênios
Andréia Mara Vieira	Graduado	SRH
Andréia Montalvão da S. Salomão	Especialização	Compras, Contratos e Convênios
Antônio Carlos Marques	2º Grau	Usina
Antônio Martins Cândido	Graduado	CGAE
Armando dos Santos Quirino	1º grau	CGAE
Bárbara de Carvalho Garcia	Graduado	CGE
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Especialização	Biblioteca
Camilla Cláudia Pereira	Especialização	Compras, Contratos e Convênios
Carlos Alberto Noronha Palos	Especialização	Agroindústria
Carlos Eduardo Machado	2º Grau	CGPP/Mecanização
Carlos Esaú dos Santos	Especialização	SAE
Carlos Guida Anderson	Especialização	DAP
Caroline Cléa Pereira	Especialização	SER
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	Graduado	CGAE
Celso Salomão dos Reis	Especialização	SASG
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Especialização	Biblioteca/CeCAES
Cláudio Antônio Batista	Especialização	Patrimônio
Cleciana Alves de Oliveira Rangel	Graduado	SIEC
Clélia Mara Tardeli	Especialização	CGAE
SERVIDORES	TITULAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Cristiano Lemos Aquino	Especialização	CGAE
Dorival Alves Neto	Especialização	Cooperativa
Elba Sharon Dias	Graduado	CGAE
Elton Douglas Bueno Silva	Graduado	Biblioteca
Fábio de Oliveira Almeida	Especialização	Pregoeiro
Fernando Antônio Magalhães	Especialização	Unidade do Campus Dr. José Januário de Magalhães
Fernando Célio Dias	Graduado	Assessoria de Comunicação
Generci Dias Lopes	Mestrado	CGPP/Avicultura
Gentil Luiz Miguel Filho	Graduado	CGPP/Fructicultura
Geraldo Russo Filho	Especialização	NTI
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Mestrado	CGE
Gissélida do Prado Siqueira	Especialização	NTI

Grasiane Cristina da Silva	Mestrado	CGAE
Gregório Barroso de Oliveira Prósperi	Especialização	Seção de Projetos Arquitetônicos
Greimar Alves de Jesus	Graduado	CGPP/Viveiro de Mudas
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Especialização	Biblioteca
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Graduado	CGAE
Iraci Moreira da Silva	2º Grau	CGAE/Refeitório
Ivaldir Donizetti das Chagas	Graduado	CGE/Prédio da Informática
Izabel Aparecida dos Santos	Mestrado	CGAF
Jalile Fátima da Silva	2º Grau	CGE
João Batista Pereira	2º Grau	CGAE/Lavanderia
João dos Reis Santos	2º Grau	Usina
João Paulo Marques	Especialização	SER
José Antônio Ramos da Silva	Especialização	Patrimônio
José Eduardo Guida	Especialização	Almoxarifado
José Maria dos Santos	Especialização	Setor de Vigilância Patrimonial
José Odair da Trindade	Mestrado	Biblioteca
Jucelei Augusto Pereira	2º Grau	PROEJA
Judite Fernandes Moreira	Especialização	Biblioteca
Juliana Andrade Nunes	Mestrado	CGPP/Laboratório de Análises de Solos e Tecidos Vegetais
Juliana Lima de Rezende	Especialização	CGAF
Juliane Albernaz Borges	Especialização	CGAE
SERVIDORES	TITULAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Juliano Francisco Rangel	Graduado	CGPP/Jardinagem
Jurandir Toledo Pereira	2º Grau	CGPP/Projeto Cão de Trabalho
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Especialização	CGE
Lauro Santini	1º grau	Setor de Vigilância Patrimonial
Lucas Granato Neto	Graduado	NTI/Suporte
Lucienne da Silva Granato	Especialização	SRH
Luiz Antônio Gonçalves	2º Grau	CGSG
Luiz Fernando de Oliveira	Especialização	Compras, Contratos e Convênios
Marcelo Lopes Pereira	Mestrado	CGAE/Ambulatório
Márcio Pioli	Mestrado	CGAE
Maria de Lourdes Bruno de Souza	2º Grau	CGE/Reprografia
Maria Inês Oliveira da Silva	Especialização	SRH
Maria Selma da Silva	Graduado	SRH
Maurílio Vieira da Rocha	Especialização	CGPP/Agroindústria
Mauro Barbieri	Mestrado	CGPP
Mauro Chamme Filho	Graduado	CGPP/Mecanização
Michele Placedino Andrade Botelho	Mestrado	CGPP/Laboratório de Anatomia e Veterinária
Orivaldo Mariano de Souza	2º grau	CGAE/Refeitório

Osmar de Souza Magalhães	Graduado	NTI/Suporte/CeCAES
Oswaldo Cândido Martins	1º grau inc.	Setor de Vigilância Patrimonial
Pedro Alberto da Silva	Mestrado	CGPP/Culturas Anuais
Pedro Sérgio Amore	Graduado	CGPP/Cafeicultura
Priscila Faria Rosa Lopes	Mestrado	CGPP/Zootecnia
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Graduado	NTI
Regina Maria da Silva	Especialização	CGAF
Reginaldo Rozendo Lima	Graduado	CGPP/Fazenda Alfa
Renata Cristina da Silva	Especialização	CGAE
Renato Marcos Sandi Silva	Especialização	CGSG
Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição	Especialização	Gabinete/ASCOM
Roberto Cássio da Silva	Especialização	CSG
Rogério Rondineli Nóbrega	Mestrado	CGPP/Bovinocultura de Corte
Rogério William Fernandes Barroso	Mestrado	NTI
SERVIDORES	TITULAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Especialização	SER
Rubens Marcelo de Castro	Mestrado	CGPP/Apicultura
Sandro Soares da Penha	Especialização	DAP/Licitação
Sebastião Geraldo da Luz	1º grau inc.	CGPP/Jardinagem
Sebastião Marcos Vilela	Mestrado	CGPP
Segisfredo Oliveira Freire	2º Grau	Usina
Susana Campaneli Tristão	2º Grau	Biblioteca
Talita Valadares Carvalho	Especialização	Gabinete/ASCOM
Tathiana Damito Baldini	Especialização	CGAE/Refeitório
Tatiana de Carvalho Duarte	Mestrado	Gabinete/ASCOM
Thomás José Cysneiros Cavalcanti Soares	Graduado	Gabinete/ASCOM
Vânia Cristina Silva	Especialização	SER
Zélia Dias de Souza	Especialização	CGAF
Zenilda Martins Labanca	Especialização	CGSG

23 INFRAESTRUTURA

Baseado no Currículo de Referência da SBC para Cursos de Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação e visando a adequação da infraestrutura do curso e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos propostas no plano pedagógico, serão sediados no próprio Instituto ambientes a seguir:

23.1 Prédio pedagógico da informática

O Prédio Pedagógico de Informática, localizado no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho atende diversos cursos da instituição, entre eles:

Bacharelado em Ciência da Computação

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Técnico em Informática Subsequente

Técnico em Agropecuária

Técnico em Alimentos

Técnico em Enfermagem

Técnico em Segurança do Trabalho

Bacharelado em Engenharia Agrônoma, dentre outros.

Ele é equipado com laboratórios com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetores multimídia e ar-condicionado. No Prédio ocorre as aulas da parte Profissionalizante em Informática e possui os laboratórios apropriados para que ocorram o suporte prático, dos quais se destacam:

23.2 Laboratórios de programação

São 3 Laboratórios de Programação com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado. Nos laboratórios de programação são realizadas as aulas práticas de diversas disciplinas, tais como Algoritmos e Estrutura de Dados, Linguagens de Programação, Engenharia de Software, Banco de Dados, dentre outras. Eles também ficam disponíveis para os alunos desenvolverem seus trabalhos, projetos e pesquisas, além de também serem utilizados para a realização de oficinas, cursos, treinamentos e eventos de competição em programação, tais como a OLIP (Olimpíada Interna de Programação) e a Maratona de Programação.

23.3 Laboratório de redes de computadores

O Laboratório de Redes objetiva o desenvolvimento de projetos de infraestrutura de redes de computadores e aplicação prática dos conceitos debatidos em sala de aula e suporte para as disciplinas de Sistemas Distribuídos e Programação Paralela. O laboratório conta com equipamentos que permitem simular redes locais com servidores próprios, redes remotas interligadas através de canais seguros, redes sem fio, serviços de redes, além de outras simulações.

23.4 Laboratório de eletrônica/sistemas digitais/robótica

O laboratório de Eletrônica e Sistemas Digitais funciona na mesma sala, permitindo o aluno realizar as aulas práticas e desenvolver projetos comuns dessas disciplinas. Conta com todos os equipamentos necessários para cumprir as exigências das disciplinas como osciloscópios, analisadores digitais, kits de programação e simulação de sistemas de automação e de circuitos digitais, entre outros.

23.5 Laboratório de hardware

O Laboratório de Hardware se trata de um laboratório de suporte para os Cursos Técnicos e o Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. Este Laboratório possui máquinas nas bancadas laterais e na bancada central. As máquinas das bancadas laterais são utilizadas para instalação e configuração de softwares e testes de ferramentas de suporte. As máquinas da bancada central são utilizadas para montagem e desmontagem bem como para realização de testes de equipamentos e ferramentas de manutenção. O Laboratório de Hardware conta com uma estrutura que é mantida graças ao Projeto de Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática e com o apoio de outros Projetos de Extensão e eventos como Gintec e Semana da Computação. Os computadores arrecadados nos Projetos e Eventos passam por uma triagem para verificar o que pode ser reaproveitado ou não. Esta triagem é feita por estagiários e alunos voluntários que aplicam na prática os conceitos aprendidos nas aulas de Montagem e Manutenção. Os equipamentos reaproveitados são utilizados para manutenção do mesmo e em projetos de assistência social. Em suma, este Laboratório tem colaborado de maneira contínua para sustentabilidade e para inclusão digital de pessoas na cidade de Muzambinho - MG.

23.6 Sala de estudos e pesquisa

Além dos Laboratórios onde os alunos podem praticar as teorias estudadas. Há também uma sala de pesquisa e estudos aberta aos professores e alunos que desenvolvem projetos de pesquisa.



Figura 11: Sala de pesquisas e estudo

Seguindo a orientação de educadores, as salas são abertas e compostas por ilhas não havendo uma separação física. As ilhas permitem que os alunos se comuniquem e troquem informações aumentando a interdisciplinaridade e fazendo que a troca de informações seja constante. Caso o professor veja a necessidade de tratar algum assunto em particular ele se dirige a uma sala fechada no ambiente do prédio.

23.7 Sala dos professores

Seguindo a mesma orientação da sala de pesquisa e desenvolvimento de projeto para a sala dos professores, esta também é aberta e não há divisões. A não divisão em “baías” permite que os professores do grupo da computação troquem informações e mantenham um ambiente colaborativo e recíproco.

Todas as salas contam com acesso a rede sem fio e estrutura com ar-condicionado e mobiliário com armários individuais. Além disso, o professor coordenador estabelece as regras, com as definições de direitos e deveres dos usuários que utilizam os espaços, com o intuito de garantir a boa manutenção e utilização desses ambientes.

23.8 Biblioteca

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

É constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, as monografias relacionadas aos trabalhos de conclusão de cursos e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas e outros materiais audiovisuais

e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na homepage do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet, à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática.

Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares.

A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless. O horário de funcionamento da Biblioteca está apresentado a seguir:

De segunda à sexta-feira	07:00h às 22:30h
Aos sábados	08:00h às 12:00h

23.9 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O IFSULDEMINAS Campus Muzambinho conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que é responsável pela infraestrutura de todos os laboratórios utilizados no curso Ciência da Computação. Ao NTI cabe a instalação e manutenção de todos os laboratórios e apoio durante suas atividades.

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de bacharelado em Ciência da Computação aos que concluírem todas as exigências do curso Superior em Ciência da Computação de acordo com a legislação em vigor.

A Diplomação de Graduado Bacharel em Ciência da Computação efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

25 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito nas normas e decisões vigentes no Campus até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária pelos órgãos competentes do curso, no caso, o Colegiado e NDE, juntamente com a Coordenação Geral de Ensino e Diretoria de Departamento Educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto 83935/1979. Altera a denominação dos estabelecimentos de ensino que indica. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-83935-4-setembro-1979-433451-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Portaria Nº 072/1980

BRASIL, Lei 8731/1993 Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8731.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Lei 9.394/1996 Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Lei 9536/1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9536.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Portaria Nº 4.059/2004. Possibilita que as instituições de ensino superior possam introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Decreto 5.626/2005 Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de

2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Lei 11.788/2008 Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Lei 11892/2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Decreto 7.611/2011 Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Decreto 7824/2012, Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Portaria Nº 248/2013. SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – Reconhecimento de cursos. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30672860/do1-2013-06-03-portaria-n-248-de-31-de-maio-de-2013-30672856-30672856> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Portaria Nº 564/2015. Conceito no ENADE 2014. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/106763428/dou-secao-1-22-12-2015-pg-165>> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Portaria Nº 1095/2015. Renovação de Reconhecimento do Curso: publicada no D.O.U. (Diário Oficial da União) de 30/12/2015, seção 1, pág. 67. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/106797411/dou-secao-1-30-12-2015-pg-65>> Acesso em 22 de outubro de 2019.

BRASIL, Portaria Nº 1.428/2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192>

BRASIL. Programa Instituição Amiga do Empreendedor. MEC Portaria Interministerial Nº 5, de 28 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://sisiae.mec.gov.br/home>>. Acesso em 09 out. 2019.

BRASIL JUNIOR. Índice de universidades empreendedoras. Disponível em: <<https://brasiljunior.org.br/universidades-empreendedoras>>. Acesso em 10 out, 2019

CNE - Diretrizes para computação (RESOLUÇÃO Nº 5, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2016) - (Resolução CNE/CES 5/2016. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 2016, Seção 1, págs. 22-24). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em 03 out 2019

ENDEAVOR. Disponível em <<https://endeavor.org>> e <<https://endeavor.org.br>>. Acesso em 10 out, 2019.

IEEE. Computer Science Curricula 2013 Curriculum Guidelines for Undergraduate Degree Programs in Computer Science - December 20, 2013. Disponível em <https://www.acm.org/binaries/content/assets/education/cs2013_web_final.pdf>. Acesso em 05 out 2019.

IFSULDEMINAS. Resolução 075/2010 - Criação do NIT. Disponível em: <<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/attachments/article/180/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20075.2010%20-%20NIT.pdf>>. Acesso em 03 out. 2019.

IFSULDEMINAS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Disponível em: <<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/pdi/diagramacao-pdi-web.pdf>>. Acesso em 11 out. 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 009/2010, de 26 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a implantação e funcionamento de cursos superiores nos campi do IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2010/Resolucao0092010.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 028/2011, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2011/resolucao.028.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 032/2011, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/CEPE/Legislacao_e_Normatizacoes/Resolucoes_CONSUP_por_assunto/Calendario_Reg_Academico/6_REGIMENTO_COLEGIADO_DE_CURSO_-_resolucao.032_-_2011.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 030/2012, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<https://portal.tco.ifsuldeminas.edu.br/images/Campus/napne/Resolucao.030.Regimento.NAPNE.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2012/047.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 012/2013, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/CEPE/Legislacao_e_Normatizacoes/Resolucoes_CONSUP_por_assunto/Discentes_Resol_CONSUP/4_-_MONITORIA_DE_ENSINO_-_Resolucao.012_-_2013.pdf>, Acesso em 22 de outubro 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 071/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Instrução Normativa 04, de 06 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o Regulamento dos Auxílios Estudantis. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/instrucaonormativa/2018/IN_04_-_Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_Pol%C3%ADtica_de_Assist%C3%A2ncia_Estudantil.pdf> acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<https://portal.tco.ifsuldeminas.edu.br/images/Campus/napne/resolucao102.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 107/2014, de 18 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação no IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2014/resolucao1072014.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 059/2015, de 01 de setembro de 2015. Dispõe sobre a alteração no PDI 2014/2018, Alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/acoes_e_programas_/PDI2014-2018ifsuldeminas.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução Nº 064/2016, de 14 de setembro de 2016. Dispõe sobre as Normas para oferta de Carga Horária Semipresencial em Cursos Presenciais do IFSULDEMINAS, com base no Decreto 5.622/2005. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2016/Resolucao_64.2016.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2019.

IFSULDEMINAS, Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a curricularização da extensão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 out. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DA COMPUTAÇÃO. Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação 2017. Disponível em < <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/127-educacao/1155-referenciais-de-formacao-para-cursos-de-graduacao-em-computacao-outubro-2017>>. Acesso em 13 out. 2019

